UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

DYNA MARA FERREIRA COSTA

Efficacy of duloxetine in addition to self-management strategies for treatment of chronic paiful temporomandibular disorder: a randomized, placebo-controlled clinical trial

Eficácia da duloxetina em adição as estratégias de autocuidado para tratamento de disfunção temporomandibular dolorosa crônica: um ensaio clínico randomizado, placebo-controlado

BAURU
2021

DYNA MARA FERREIRA COSTA

Efficacy of duloxetine in addition to self-management strategies for treatment of chronic paiful temporomandibular disorder: a randomized, placebo-controlled clinical trial

Eficácia da duloxetina em adição as estratégias de autocuidado para tratamento de disfunção temporomandibular dolorosa crônica: um ensaio clínico randomizado, placebo-controlado

Tese constituída por artigos apresentada a Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências no Programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Reabilitação Oral.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Rodrigues Conti

BAURU

2021

Ferreira Costa, Dyna Mara
Efficacy of duloxetine in addition to self-management strategies for treatment of chronic paiful temporomandibular disorder: a randomized, placebo-controlled clinical trial / Dyna Mara Ferreira Costa. -- Bauru, 2021.
104 p. : il. ; 31 cm.

Tese (doutorado) -- Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Paulo César Rodrigues Conti

Comitê de Ética da FOB-USP
Protocolo n°: 2.669.037
Data: 22 de Maio de 2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Aos pacientes, fonte de aprendizado além da literatura científica. Sou profundamente grata àqueles que confiaram no meu trabalho para alívio de suas dores enquanto contribuíam para o meu aperfeiçoamento intelectual e prático.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à **Deus**, que permeia o meu ser e fazer. Ele me fez enxergar um novo significado para realizar este projeto de doutorado. Não foi apenas por títulos, ou artigos, ou prêmios. Foi sobre cuidar de pessoas.

Ao meu esposo, **Yuri Martins Costa**. Minha gratidão pelo apoio emocional, conselhos, troca de experiências e apoio no desenvolvimento deste projeto.

Aos meus pais, **Francisco de Assis da Costa Ferreira** e **Dinorá Araújo Oliveira Ferreira** e à minha irmã **Maria Elizabeth Ferreira Brito**, por me apoiarem e incentivarem na realização deste curso de doutorado, mesmo que, por vezes, não compreendo bem o que se faz em um doutorado.

Ao meu orientador **Prof. Dr. Paulo César Rodrigues Conti**. Agradeço a oportunidade de realizar o doutorado e por confiar no meu trabalho. Obrigada professor pelos ensinamentos, paciência, oportunidades, respeito e ética.

Ao **Prof. Dr. Leonardo Rigold Bonjardim**. Muito obrigada professor pela concessão do Laboratório de Fisiologia Experimental para a execução da pesquisa. Agradeço também a disponibilidade para solucionar os problemas inerentes ao processo de pesquisa.

O meu muito obrigada a **Flávia Fonseca Carvalho Soares** e **Amanda Ayla Raimundini** pela parceria na execução deste projeto de doutorado. Sem o auxílio de vocês, este projeto seria inviável.

Aos professores do Departamento de Prótese e Periodontia, em especial aos professores **Dr. Luiz Fernando Pegoraro, Dr. Accácio Lins do Vale, Dr. José Henrique Rubo, Dra Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida, Dr. Estevam Augusto Bonfante, Dra. Karen Hermana Neppelenbroek e Dr. Vinícius Carvalho Porto**, pela grande contribuição para minha formação profissional e pessoal durante o curso de Doutorado.

À **Faculdade de Odontologia de Bauru**, Universidade de São Paulo, na pessoa do seu Diretor, Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos. Sou grata pelo suporte, experiência adquirida e pela base sólida proporcionado pela instituição.

Aos **funcionários do Departamento de Prótese e Periodontia,** em especial à **Deborah Riêra Blasca**. Muito obrigada pela prontidão e eficiência para que cada etapa do doutorado fosse cumprida adequadamente.

Aos **funcionários do Departamento de Ciências Biológicas**, por toda a paciência, dedicação e colaboração para que as atividades e os atendimentos da pesquisa fossem realizados a contento.

Às amigas, **Natália Almeida Bastos, Ana Paula Chappuis, Lígia Bueno e Samira Strelhow**, que tive a felicidade de conhecer em Bauru. Sou muito grata pelo companheirismo, incentivo e ombro amigo. Com vocês, as pausas entre uma atividade e outra da pós-graduação refrescava o meu humor.

A todos os meus **colegas de pós-graduação**, pelo desafio de aprender a conviver com diferenças. Acredito que isto sempre nos permite crescer.

À **Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)** pela bolsa de doutorado e financiamento da pesquisa – Processo 2018/06014-7.

Aos que não foram citados diretamente, mas que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

"Numa obra tão sagrada, nenhum lugar deve ser dado a planos e interesses egoístas. Toda ambição, cada motivo, deve estar subordinado ao interesse daquela vida que se mede pela vida de Deus."

Medicina e Salvação

Ellen White

ABSTRACT

Efficacy of duloxetine in addition to self-management strategies for treatment of chronic paiful temporomandibular disorder: a randomized, placebo-controlled clinical trial

Rigorous evidence for combining different therapies for chronic painful temporomandibular disorder (TMD) is limited. Therefore, we conducted a randomized, double-blind, placebo-controlled trial 1) to assess the efficacy of duloxetine in addition to self-management (SM) strategies for treatment of chronic TMD; 2) to investigate whether baseline conditioned pain modulation (CPM) predicts the efficacy of duloxetine in TMD individuals; and 3) to conduct an exploratory analysis of five phenotyping domains – pain, psychological, sleep, quantitative sensory testing and CPM – to examine predictors of response to SM-duloxetine. Participants were randomized 1:1 to duloxetine 60 mg or placebo once daily for 12 weeks. Moreover, all participants were treated with a SM program. The primary outcomes were a) the change in the pain intensity from baseline to week 12 and b) CPM-sequential paradigm at baseline. Supplemental pain measures, physical and emotional functioning outcomes were also evaluated. Modified baseline observation carried forward, ANCOVA, multiple linear regression and relative risk were applied to the data ($p<0.050$). Eighty participants were randomized and 78 were included in the intention-to-treat analysis. Pain intensity decreased significantly over time with participants on SM-duloxetine and SM-placebo, reporting reductions from baseline of 30% and 36%, respectively, but did not differ significantly between groups (0.3, 95% CI: -1.1, 1.7; $p = 0.82$). A more efficient CPM was associated with a greater pain intensity reduction ($p=0.035$) after 12 weeks of treatment, regardless the treatment group. Furthermore, phenotypes, e.g., severe pain intensity, pain disability, painful comorbidity and anxiety symptoms were indicative of the likelihood of response to SM-duloxetine. In conclusion, there is no beneficial effect of adding duloxetine to SM strategies for treatment of chronic TMD, although high attrition and confidence interval interpretation preclude firm conclusions. Moreover, this randomized clinical trial demonstrated the feasibility of applying patient phenotyping assessment to predict short-term treatment response in chronic TMD individuals, which can contribute to the development of mechanism-based treatments of orofacial pain.

Keywords: Temporomandibular joint dysfunction syndrome. Chronic pain. Duloxetine hydrochloride. Self-care. Pain threshold. Randomized controlled trial

RESUMO

Eficácia de duloxetina em adiçao as estretégias de autocuidado para tratamento de disfunção temporomandibular dolorosa crônica: um ensaio clínico randomizado, placebo-controlado

Evidência rigorosa para combinação de diferentes terapias para disfunção temporomandibular dolorosa crônica (DTM) é limitada. Portanto, realizamos um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, placebo-controlado para: 1) avaliar a eficácia da duloxetina em adição as estratégias de autocuidado (AC) no tratamento da DTM crônica; 2) investigar se a modulação da dor condicionada (MDC) prediz a eficácia da duloxetina em indivíduos com DTM; e 3) conduzir uma análise exploratória de cinco domínios fenotípicos - dor, psicológico, sono, teste quantitativo sensorial e CPM - para examinar preditores de resposta à combinação AC-duloxetina. Os participantes foram alocados numa taxa 1:1 para duloxetina 60 mg ou placebo, administrados uma vez ao dia, por 12 semanas. Além disso, todos os participantes foram tratados com um programa de AC. Os desfechos primários foram a) mudança na intensidade da dor ocorrida do basal até a semana 12 e b) protocolo sequencial de MDC no basal. Aspectos emocionais e interferência da dor também foram avaliados. Observação de linha de base modificada realizada, ANCOVA, regressão linear múltipla e risco relativo foram aplicados aos dados ($p < 0,050$). Oitenta participantes foram randomizados e 78 foram incluídos na análise por intenção de tratamento. A redução na intensidade de dor foi de 30% e 36%, respectivamente, para os grupos AC-duloxetina e AC-placebo, sem diferença entre os grupos (0,3, 95% CI: -1,1, 1,7; $p = 0,82$) ao final das 12 semanas. Uma MDC eficiente foi associada a uma maior redução da intensidade da dor ($p = 0,035$) ao final do tratamento, independentemente do grupo. Além disso, os fenótipos dor severa, presença de interferência da dor, comorbidade dolorosa e sintomas de ansiedade foram indicativos da probabilidade de resposta à AC-duloxetina. Em conclusão, não há efeito benéfico em adicionar duloxetina às estratégias de AC para o tratamento da DTM crônica, embora a perda de pacientes e a interpretação do intervalo de confiança impeçam conclusões definitivas. Além disso, este ensaio clínico randomizado demonstrou a viabilidade de realizar a fenotipagem do paciente para prever a resposta ao tratamento de curto prazo em indivíduos com DTM crônica, o que pode contribuir para o desenvolvimento de tratamentos baseados em mecanismo de dor orofacial.

Palavras-chave: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular. Dor crônica. Cloridrato de duloxetina. Autocuidado. Limiar de dor. Ensaio clínico controlado aleatório

TABLE OF CONTENTS

1 INTRODUCTION

1 INTRODUCTION

Temporomandibular disorders (TMD) represent a cluster of disorders in masticatory system[1]. TMD affects approximately 10% of the population and has a great impact on the individual quality of life[2, 3]. In addition, TMD has been estimated to generate a substantial impact on the economy through lost productivity and on the health care system through multiple consultations required to TMD diagnose and management[1, 4].

There are many potential treatments for TMD, including self-management (SM), physical therapy, psychological/behavior therapy, medications, intraoral appliances, and surgery[1, 5]. Although evidence-based clinical practice guidelines for treatment of TMD do not currently exist, SM strategies has been considered a core part in TMD management and should be applied to all types of TMD[6].

In the clinical practice, chronic painful TMD individuals concurrently receive combination of non-pharmacological and pharmacological therapy to address many potential mechanisms involved in TMD pathophysiology. However, rigorous evidence for combining different treatments is limited, and more high-quality studies are needed to identify specific treatment combinations that provide added benefit vs other combinations that are either harmful or cost-ineffective[1].

Duloxetine is a serotonin and norepinephrine reuptake inhibitor (SNRI) effective and safety in the treatment of fibromyalgia, chronic low back pain, osteoarthritis pain and diabetic peripheral neuropathic pain[7, 8]. The analgesic effects of duloxetine are believed to result from increased activity of serotonin and norepinephrine within the central nervous system (CNS), presumably either by enhancing the descending pain inhibitory systems in the brain and spinal cord or via other unknown CNS actions[9, 10]. Dysfunction of serotonin and norepinephrine - mediated descending pain inhibitory system is a potential mechanism for the pain experienced by individuals with chronic TMD[11, 12], however, there are no randomized controlled trials testing the efficacy of duloxetine in TMD.

Descending pain inhibitory system can be assessed using psychophysical methods including conditioned pain modulation (CPM), where pain perception evoked by a noxious stimulus can be reduced when presented concurrently or subsequently to another noxious stimulus delivered in a distant body site[13, 14]. Clinical relevance of CPM has been identified, since it provides useful information for drug selection in chronic pain patients. For instance, painful diabetic neuropathy patients with less efficient CPM are more likely to benefit from

treatment with duloxetine[15]. Moreover, knee osteoarthritis patients with more efficacious CPM at baseline reported more pain reduction after 3-week treatment with diclofenac[16]. This is an important area of ongoing work, but at present the value of CPM to predict treatment response has not been properly investigated in chronic TMD.

The overall aim of this thesis was to assess the effect of adding duloxetine to SM strategies (SM-duloxetine) for treatment of chronic TMD and investigate whether baseline CPM predicts the efficacy of duloxetine in TMD individuals (article 1). Moreover, we conducted an exploratory post hoc analysis of five phenotyping domains – pain, psychological, sleep, quantitative sensory testing and CPM – to examine predictors of response to SM-duloxetine for chronic TMD (article 2). We hypothesized that: (1) duloxetine would present additional effect to SM in reducing pain intensity on chronic TMD; (2) a less efficient CPM at baseline would be associated with greater reduction in pain intensity in participants treated with SM-duloxetine and (3) phenotyping characteristics would predict which TMD individuals would respond to SM-duloxetine but not to SM-placebo.

2 ARTICLES

2 ARTICLES

2.1 ARTICLE 1

This article was submitted to *Pain* and was in accordance with this journal (Annex A).

Conditioned pain modulation predicts treatment response in chronic temporomandibular disorder

Dyna Mara Ferreira Costa[a,*], Flávia Fonseca Carvalho Soares[b], Amanda Ayla Raimundini[b], Leonardo Rigoldi Bonjardim[b], Yuri Martins Costa[c], Paulo César Rodrigues Conti[a]

[a]Department of Prosthodontics and Periodontics, Bauru School of Dentistry, University of São Paulo, Bauru, Brazil

[d]Department of Biological Sciences, Bauru School of Dentistry, University of São Paulo, Bauru, Brazil

[c]Department of Biosciences, Piracicaba Dental School, University of Campinas, Piracicaba, Brazil

Number of text pages: 21

Number tables: 04

Number of figures: 05

Supplementary materials: 02 tables, 02 figures

*Corresponding author:
Dyna Mara Ferreira Costa
Faculdade de Odontologia de Bauru
Al. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
CEP 17012-901
Bauru, Brazil
Phone/Fax: +551432358277
E-mail: dyna.mara@hotmail.com
https://www1.fob.usp.br

Abstract

Conditioned pain modulation (CPM) has been considered a valuable predictor of response to treatment in chronic pain, however, it has not been studied in temporomandibular disorder (TMD). We conducted a randomized, double-blind, placebo-controlled trial of duloxetine in addition to self-management (SM) strategies for treatment of chronic TMD and investigate whether a lower CPM at baseline would predict the duloxetine responsiveness. Participants were randomized to duloxetine 60 mg or placebo once daily for 12 weeks. Moreover, all participants were treated with a SM program. The primary outcomes were a) the change in the pain intensity from baseline to week 12 and b) CPM-sequential paradigm at baseline. Safety, physical and emotional functioning outcomes were also evaluated. Eighty participants were randomized and 78 were included in the intention-to-treat analysis. Pain intensity decreased significantly over time with participants on SM-duloxetine and SM-placebo, reporting reductions from baseline of 30% and 36%, respectively, but did not differ significantly between groups (0.3, 95% CI: -1.1, 1.7; p = 0.82). Multiple linear regression showed that a more efficient CPM was associated with a greater pain intensity reduction (p=0.035) after 12 weeks, regardless the treatment group. Overall, physical, and emotional functioning did not differ significantly between groups, but adverse events (p=0.014), sleep disorders (p=0.003) and catastrophizing symptoms (p=0.001) were more prevalent in SM-duloxetine group. There is no beneficial of adding duloxetine to SM strategies for treatment of chronic TMD, although high attrition and CI interpretation preclude firm conclusions. A greater CPM magnitude can predict analgesic response to SM strategies.

Keywords: Temporomandibular joint dysfunction syndrome. Chronic pain. Duloxetine hydrochloride. Self-care. Pain threshold. Randomized controlled trial

1. Introduction

Conditioned pain modulation (CPM) is a phenomenon in which exposure to a noxious conditioning stimulus reduces the experience of pain from a second test stimulus applied concurrently or subsequently to a distant body site [42]. There is evidence that descending pain inhibitory mechanisms account for the CPM response [38; 41].

It is suggested that CPM assessment is clinically relevant since it provides useful information for drug selection in chronic pain patients. For instance, painful diabetic neuropathy patients with less efficient CPM are more likely to benefit from treatment with duloxetine [44]. Moreover, knee osteoarthritis patients with more efficacious CPM at baseline reported more pain reduction after 3-week treatment with diclofenac [14]. This is an important area of ongoing work, but at present the value of CPM to predict treatment response has not been properly investigated in chronic painful temporomandibular disorders (TMD) patients.

There is substantial evidence in support of efficacy and safety of duloxetine in the treatment of fibromyalgia, chronic low back pain, osteoarthritis pain and diabetic peripheral neuropathic pain [24; 33; 40]. The analgesic effects of duloxetine are the result of increased activity of serotonin (5-HT) and norepinephrine (NE) within the central nervous system (CNS), presumably either by enhancing the descending pain inhibitory systems in the brain and spinal cord or via other CNS actions [9; 22]. Moreover, dysfunction of 5-HT– and NE-mediated descending pain-inhibitory pathways is a potential mechanism for the pain experienced by patients with chronic TMD [20; 31]. Nonetheless, there are no available randomized controlled trials testing the efficacy of duloxetine in chronic TMD patients.

In the clinical practice, chronic TMD patients receive combination of non-pharmacological (self-management [SM] strategies, intraoral appliances, physical therapy, psychotherapy) and pharmacological (nonsteroidal anti-inflammatory drugs [NSAID], muscle relaxants, tricyclic antidepressants, anticonvulsants) therapies to address many potential mechanisms involved in TMD pathophysiology [29; 32]. Although evidence-based clinical practice guidelines for the treatment of TMDs do not currently exist, SM strategies have been considered a core part in TMD management and are generally a first-choice option [12]. Furthermore, rigorous evidence for combining different treatments is limited, and more high-quality studies are needed to identify either treatment combinations that provide additional benefit or combinations that are harmful and/or unsuccessful [29].

To address these knowledge gaps and clinical need, we conducted a 12-week, 2-arms, randomized clinical trial that examined the efficacy of duloxetine in addition to SM strategies in participants with chronic TMD. We also investigated whether CPM capacity at baseline predicted the efficacy of duloxetine in TMD participants. We hypothesized that: (1) duloxetine would present additional effect to SM in reducing pain intensity on chronic TMD; (2) a less efficient CPM at baseline would be associated with greater reduction in pain intensity in participants treated with duloxetine. We also added pragmatic characteristic to our study [34], thus we included TMD individuals with comorbid conditions commonly associated with TMD and with medication use.

2. Methods

2.1 Ethics and recruitment

The study was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki and further amendments and approved by the Human Research Ethics Committee of the Bauru School of Dentistry, University of São Paulo, Brazil. All participants gave informed consent after a full explanation of the study. Participants were recruited by posting of flyers at Bauru School of Dentistry, public health centers and hospitals of the municipality and by announcements in newspapers and radio stations. The reporting of the study follows the Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) guideline [36]. The trial has been pre-registered in the Brazilian Registry of Clinical Trials (# RBR-6pqx4n).

2.2 Participants

Women and men $\geq$ 18 years of age who were diagnosed with painful TMD according to the Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) [35], i.e., arthralgia, myalgia and headache attributed to TMD, and had pain $\geq$ 3 months were eligible. Exclusion criteria included presence of uncontrolled systemic disorders, e.g., diabetes, hypertension or endocrine conditions; presence of epilepsy, kidney, liver and cardiac disorders; presence of neuropathies; history of psychosis or bipolar disorder, substance abuse within the past year, and suicidal ideations; treatment with monoamine oxidase inhibitor within 14 days of study entry; history of known allergy to duloxetine, treatment with SNRIs within 12 months of study entry; pregnancy or breast-feeding; intolerance to duloxetine or any component of the formulation; treatment for TMD in the last 3 months. To maximize generalizability and clinical relevance,

we did not exclude individuals with continuous use of centrally acting medications with constant doses for ≥ 3 months before the study entry and with comorbid conditions commonly associated with TMD, e.g., primary headaches, neck pain, fibromyalgia and anxiety and depression disorders.

The evaluation of the participants to determine their eligibility was made by the first author (DMFC), a dentist and orofacial pain specialist. A detailed medical and dental history interview was applied to investigate the exclusion criteria while a comprehensive clinical examination was performed to determine the inclusion criteria.

2.3 Design and interventions

This 2-arm, randomized, double-blind, placebo-controlled trial consisted of a screening phase followed by a 12-week treatment phase and a 1-week taper phase (Fig. 1). The participants completed 5 scheduled visits: screening, baseline, week 4, week 8 and week 12. In the screening session the participants were assessed for eligibility. The participants were randomized in a 1:1 ratio by a computer-generated random sequence (www.randomizer.org) to duloxetine 60 milligrams per day (mg/d) or placebo for the treatment phase.

We used titration to achieve the target daily dose of 60 mg. At week 1, participants received 30 mg/d (1 capsule) and at week 2 or 3, duloxetine was escalated to 60 mg/d (2 capsules). The researcher DMFC contacted participants in the end of week 1 and 2 to evaluate adverse events (AE) and applied the titration. If only mild or no AE were reported, participants were asked to take 2 capsules once a day. If AE was reported, participants were asked if they could tolerate the current dose (1 capsule) for another week. If AE was still reported, then 1 capsule was kept for the remining weeks.

Extended-release duloxetine and placebo capsules were prepared by an independent pharmacy (Bauru Formulas, Bauru, Brazil). The capsules were identical in appearance. Participants were instructed to take the capsules once a day in the morning, preferably after the breakfast. As per pragmatic, add-on design, the participants were allowed to use acetaminophen, nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) as rescue therapy. Any procedural therapy (e.g., trigger point blocks) were not allowed throughout the trial. Occlusal splint was allowed for participants who had already used it before entering in this study.

At taper phase, participants that completed the 12-week treatment period entered in a 1-week taper period to minimize discontinuation-emergent AE. During this period, individuals who received 2 capsules of duloxetine or placebo during the treatment period received 1 capsule

of duloxetine or placebo per day. Unblinding of the participants were made only after the taper phase by another researcher that was not involved in the assessment or treatment.

In addition to the drug therapy, all participants received a SM program at baseline, which was reinforced in all visits. The SM program involved verbal and written information about a) TMD etiology and prognostic, b) encouragement to adopt of pain-free diet and reduce caffeine consumption, c) use of reminders to avoid oral parafunction, d) relaxation techniques for the jaw, e) sleep hygiene and f) encouragement to practice physical activities. The SM intervention for this study was adapted from a protocol used in our TMD and orofacial pain clinic and follow the international expert consensus for SM in TMD [12].

The randomization was performed by one investigator (YMC), the treatment was provided by another investigator (DMFC) and the outcome assessments were performed by a third investigator (FFSC). Thus, treatment and assessment investigators and participants were blinded to the group allocation.

2.4 Outcomes

We followed the recommendations of the Initiative on Methods, Measurement and Pain Assessment in Clinical Trials in chronic pain (IMMPACT) [13]. The outcome measurements were pain, physical functioning, emotional factors, AE and rescue medication. As further recommended by another IMMPACT publication [15], we assessed the CPM at baseline as possible predictor.

2.4.1 Primary outcomes

2.4.1.1 Pain intensity

The primary efficacy measurement was the change in “average pain intensity over the past week” from baseline to week 12. Participants were asked to rate their average pain intensity over the past week (0 to 10 numeric rating scale - NRS), where 0 means “No pain” and 10 “Pain as bad as you can imagine”. We used a structured form to collect information about pain intensity, AE and rescue medication. The participants were asked to entry with theirs answer once a week.

We also employed the Characteristic of Pain Intensity (CPI) as a measurement of treatment efficacy. CPI is derived from Graded Chronic Pain Scale (GCPS) [39] and is

computed as the mean, multiple by 10, of the average pain, pain right now and worst pain over the past month. CPI was assessed at baseline and weeks 4, 8 and 12.

2.4.1.2 Conditioned pain modulation

A CPM-sequential paradigm was performed using pressure pain threshold (PPT) on the most painful masseter muscle as the test stimulus (TS) and cold-water immersion of the contralateral hand as a conditioning stimulus (CS). PPT testing with cold conditioning is reproducible, sensitive to change and has a good test–retest reliability [23]. The PPT was the mean of three repetitions of ascending stimuli applied over the most painful masseter site according to the self-report and/or physical examination. The contralateral hand was immersed up to the wrist with the palm down and fingers apart into an 8-12°C circulating water bath. The participants were instructed to leave their hand in the water for 120 s or for as much as they could tolerate. Participants rated the cold pain intensity after 30, 60, 90 and 120 s (0 to 100 NRS). The CS pain intensity was maintained $\geq$ 30 NRS for all participants. Immediately after the participants removed their hand from the water, then PPT was re-assessed. The CPM effect was calculated as the difference between the TS_{before} and TS_{after} the CS. Pain inhibition along the protocol was represented by a negative value [43].

2.4.2 Secondary outcomes

2.4.2.1 Physical functioning

Physical functioning was collected at baseline and week 12. The GCPS [39] was used to assess TMD-related disability in functioning. TMD disability was computed as the average of points for interference score and points for disability days from the GCPS. Sleep was assessed with Pittsburg Sleep Quality Index (PSQI) [8]. This 19-item instrument assess sleep quality over the past month across seven components: quality, sleep latency, sleep duration, habitual sleep efficiency, sleep disturbances, use sleep medication and daytime dysfunction. All seven components are then summed up to create a scale from 0–21 points and a total score > 5 denoted “poor” sleep quality. The number of body painful sites was assessed using the pain drawing from DC/TMD assessment tools [35]. We asked the participants to mark their painful sites for the previous month on the body manikin and then we divided into 45 sections on the front and on the back. The index ranges from 0 to 45 and higher values indicate higher spreading of pain [26].

2.4.2.2 Emotional functioning

Emotional functioning was collected at baseline and week 12. The Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) [30] was used to assess anxiety and depression symptoms. HADS consists of a 14-point self-report questionnaire with anxiety and depression subscales. Every point is marked on a 4-point scale (0-3), with each subscale ranging from 0 to 21. A subscale score $\geq$ 9 is indicative of disorder. Pain catastrophizing was assessed using the total score on the Pain Catastrophizing Scale (PCS) [27]. The PCS consists of 13 items, with scores for each question ranging from 0 to 4. The total PCS score is calculated by summing the values of the 13 items and ranges from 0 to 52. Higher scores correspond to higher levels of pain catastrophizing.

2.4.2.3 Global improvement

Participants perceived improvement with treatment was measured at week 12 with the Patient Global Impression of Change (PGIC) scale [18]. The PGIC is a 7-point scale: -3 = much worse, -2 = somewhat worse, -1= little worse, 0 = no change, 1 = a little better, 2 = somewhat better, 3 = much better. For analysis, this outcome was dichotomized by combining scores from -3 to 0 in one category of “no change or worse” and from 1 to 3 in another category of “better improvement”.

2.4.2.4 Safety

Safety was assessed based on the incidence of AEs during the treatment phase. Because adverse effects are often not mentioned if left to spontaneous self-report, we used a structured form to record AE. The AEs were further categorized in mild to moderate and severe. The proportion of individuals within each category of AE was calculated, and p-values for treatment group differences were computed using Fisher’s exact test.

2.4.2.5 Expectation

At baseline, Stanford Expectations of Treatment Scale (SETS) [45] was used to assess the participant’s expectation. Positive expectation was measured as the average of the 3 positive expectation questions from SETS and negative expectation was measured as the average of the 3 negative questions. Greater positive expectation would be associated with greater response to treatment.

2.5 Statistics

It was expected that a medium effect size f of 0.4 for the mean changes in pain intensity from baseline to week-12 would be worth detecting considering the interactions from ANCOVA with one between-subject factor, baseline CPM as the continuous covariate, a power of 80% and a significance level of 5%. We also anticipated a 20% drop-out rate. Therefore, the sample size estimation was 40 subjects per group.

The outcome variables were reported as means and standard deviation (SD), unless otherwise noticed. Normal distribution of the continuous variables was assessed with the aid of Kolmogorov-Smirnov test and Q-Q plots, and they were all considered normally distributed. The principle of intention-to-treat (ITT) analysis was applied for the primary and secondary outcomes. Mixed analysis of covariance (ANCOVA) was computed to assess mean changes in pain intensity and CPI from baseline to week 12 considering one between-subject factor, group – 2 levels (SM-duloxetine and SM-placebo) and one continuous covariate, i.e., baseline CPM. Pairwise post-hoc comparison analyses were performed using Tukey Honestly Statistical Difference (HSD). Moreover, a multiple linear regression model was applied to predict treatment response. The dependent variable was the mean changes in pain intensity and CPI from baseline to week 12 and the independent variables were the following baseline measurements: a) pain intensity or CPI, CPM, body painful sites, depression symptoms and sleep quality. The significance level was set at 5% ($p = 0.050$).

The imputation for missing data method that was applied was the modified baseline-observation-carried-forward (modified BOCF) endpoint [25]. Thus, for participants who discontinued because of an AE the baseline value was used as the endpoint, and for all other participants, the last no missing post- baseline observation before dropout was used as the endpoint.

T-test for independent samples was applied to evaluate mean changes from baseline to week 12 considering differences for the physical and emotional functioning secondary outcomes. Moreover, $\chi 2$ or the Fisher's exact test were computed to evaluate the proportions of AEs and discontinuation, treatment responders considering pain intensity reduction ≥30 % and ≥50 % and the report of "better improvement". No adjustment was made for the secondary outcomes, so the significance level was set at 5% ($p = 0.050$).

2.5.1 Data availability

The datasets generated during and/or analyzed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.

3. Results

3.1 Flow of participants

The flow of participants throughout the study is shown in Figure 2. During the period of data collection (September/2018 to March/2020) 174 participants potentially eligible were evaluated in person. Of these, 94 (54%) were excluded for not meeting inclusion criteria or declined participation. A total of 80 participants were randomized in a 1:1 ratio to treatment with SM-duloxetine or SM-placebo. Twenty-four (60%) and 30 (75%) of those assigned, respectively, to SM-duloxetine and SM-placebo group completed all 12 weeks on study. There was no significant difference in the overall discontinuation rates between groups (p= 0.232). However, more individuals discontinued because of AE in the SM-duloxetine group (n=9) compared with SM-placebo group (n=2) (p=0.047, Table 4).

Thirteen participants received minimal dose therapy (30 mg/day): 8 individuals already took monoamine reuptake inhibitor (6 in SM-duloxetine, 2 in SM-placebo group) and 5 individuals could not keep 60 mg/day dose because AE (4 in SM-duloxetine, 1 in SM-placebo group). One participant was diagnosed with trigeminal neuralgia and another one had intake serotonin and norepinephrine reuptake inhibitor (SNRI) over the past year. Thus, these participants were excluded from the ITT analysis. The safety population comprised all the 80 randomized participants who received at least one dose of the study drug.

3.2 Participants characteristics

Demographic and clinical characteristics of the ITT sample are presented in Table 1. The characteristics were similar among the treatment groups. In general, the sample consisted of women in the mid-30s. Most of participants (85%) had at least two painful TMD diagnoses (see Table S1 in the Supplemental Materials). Painful TMD was generally of longstanding duration, with a frequency $\geq$ 15 days per month in the last 3 months and of moderate to severe intensity over the past week.

Regarding the physical and psychological functioning, the participants had low disability but a poor sleep quality and high levels of anxiety symptoms. Most of participants

(70%) had at least one painful comorbidity, and the most commons were primary headache, neck pain and fibromyalgia (see Table S1, Supplemental Materials).

For concomitant centrally acting medication use, 10% of participants were taking monoamine reuptake inhibitor (antidepressant or appetite suppressant) and 3.8% were taking anticonvulsant. Moreover, muscle relaxant, benzodiazepines and opioids were taking by 8.9%; 3.8% and 2.5% of participants, respectively (Table 1). Finally, both groups presented similar scores for positive and negative expectation of treatment.

3.3 Treatment efficacy and participant ratings of improvement

The ITT analysis revealed that mean pain intensity decreased over 12 weeks for all participants. SM-duloxetine and SM-placebo group reported a pain reduction of, respectively, 30% and 36%, with a mean difference (SM-duloxetine vs SM-placebo) of 0.3 (95%CI = -1.1,1.7). The difference on mean pain intensity from baseline to week 12 was similar between the groups (ANCOVA: $F_{1,75} = 0.05$, $p = 0.820$ and partial $\eta 2 = 0.00$, Table 2 and Fig. 3). Likewise, the effect of SM-duloxetine on the CPI change from baseline to week 12 was not different from SM-placebo (ANCOVA: $F_{1,75} = 2.53$, $p = 0.115$ and partial $\eta 2 = 0.03$). The mean difference (SM-duloxetine vs SM-placebo) was 9.7 (95% CI= 20.3, -0.9). See Table 2 and Fig. S1, Supplemental Materials.

Analyses of the proportion of responders with pain intensity reduction ≥30% and ≥50% also indicated no difference between groups (≥30 %, $p = 0.645$ and ≥50 %, $p = 0.476$). SM-duloxetine presented a number needed to treat (NNT) of 14.3 and 11 considering, respectively, ≥ 30% and ≥ 50% pain reduction (Table 2). Because the responder rate and NNT can vary considerably depending on the response cut-off point used [17], we presented a continuous plot of the percentages of participants in each group across the entire range of possible responses (Fig. 5).

At week 12, 59 participants (28 in SM-duloxetine, 31 in SM-placebo group) provided information about perceived improvement with treatment. There was no significant difference in the proportion of participants that reported “better improvement” between SM-duloxetine (89%) and SM-placebo (84%) groups ($p= 0.709$, Table 2).

However, there was a significant covariation between baseline CPM and the difference on average pain intensity from baseline to week 12, ANCOVA: $F_{1,75} = 4.27$, $p = 0.042$ and partial $\eta 2 = 0.05$ (Fig. 4). Similarly, baseline CPM was significantly associated with the CPI change from baseline to week 12, ANCOVA: $F_{1,75} = 10.81$, $p = 0.001$ and partial $\eta 2 = 0.12$.

3.4 Pain modulation as a predictor of treatment response

There was a significant interaction between baseline CPM and mean change in pain intensity (ANCOVA: $F_{1,75} = 4.27$, $p = 0.042$ and partial $\eta 2 = 0.05$). The multiple regression model significantly predicted the mean changes in pain intensity from baseline to week 12, ($F_{5,72} = 3.12$, $p = 0.013$, adj. $R2 = 0.12$, Table 3). A greater baseline pain intensity was associated with a smaller pain intensity reduction ($p=0.003$) and a more efficient CPM was associated with a greater pain intensity reduction ($p=0.035$) (Table 3 and Fig. 4).

Likewise, the multiple regression model significantly predicted the CPI change from baseline to week 12 ($F_{5,72} = 6.25$, $p < 0.001$, adj. $R2 = 0.25$, Table S1 in the Supplemental Materials). A greater CPI and a higher number of painful sites at baseline were associated with a smaller CPI reduction after 12 weeks of treatment (Table S1, Supplemental Materials). Moreover, a more efficient CPM at baseline was associated with a greater CPI reduction after 12 weeks of treatment (Fig. S2, Supplemental Materials).

3.5 Physical and emotional functioning

Physical and emotional functioning outcomes are shown in Table 2. The groups presented similar responses regarding the reduction in pain disability, number of body painful sites and anxiety and depression symptoms. Interestingly, the sleep quality and pain catastrophizing improvement were greater for SM-placebo than SM-duloxetine group.

3.6 AEs, rescue medication and blinding

The SM-duloxetine group experienced more AEs when compared with the SM-placebo (90% vs. 65%; $p=0.014$). Likewise, a greater proportion of participants treated with SM-duloxetine reported AEs as the reason for discontinuation when compared with participants in the SM-placebo group (22.5% vs. 5%; $p=0.047$). No death occurred and two participants in the SM-duloxetine group reported constipation as serious AE.

Table 4 shows AEs reported by $\geq$ 5% of participants in both treatment groups. In general, the more prevalent AEs were nauseas, drowsiness, headache, dry mouth, dizziness and dyspepsia. Nausea, dry mouth and constipation were more frequent in the SM-duloxetine group when compared with the SM-placebo group (Table 4). Most of AEs were mild to moderate in severity and were reported mostly in the first month.

Rescue medications (NSAIDs and analgesics) were taken by 77% and 76% of participants receiving, respectively, SM-duloxetine and SM-placebo treatment. On average,

participants in the SM-duloxetine group used 10.5 tablets, whereas participants in SM-placebo used 8.4 tablets during the 12 weeks of treatment.

The examiner responsible for the assessment and 56 participants provided information about the perceived treatment allocation after the taper phase. The examiner correctly identified 66% of participants in SM-duloxetine group and 55% in SM-placebo group. Moreover, 44% of participants in the SM-duloxetine and 82% of the SM-placebo group correctly identified their treatment.

4. Discussion

This is the first randomized controlled trial investigating the efficacy of duloxetine in addition to SM strategies on treatment of chronic TMD. The main findings were: 1) there was no beneficial effect of duloxetine in addition to SM strategies for the primary outcome of pain intensity and most of the secondary outcomes and 2) a more efficient CPM at baseline was associated with a greater pain intensity reduction after 12 weeks of treatment regardless the treatment group.

4.1 Treatment efficacy

In this randomized clinical trial, after 12 weeks of treatment, both treatment groups presented a clinically relevant improvement. However, there was no beneficial effect of duloxetine in addition to SM strategies. This result is consistent with previous studies that evaluated the addition of different therapies to SM strategies in TMD patients [1; 10]. For instance, the use of tizanidine or cyclobenzaprine in addition to SM was not more effective than placebo for the management of patients with myofascial jaw pain [1]. Moreover, the simultaneous use of occlusal splint device and SM in myofascial TMD patients did not present additional effect after 3 months of treatment, although it was associated with an earlier improvement of pain intensity [10].

Central sensitization and impaired descending pain inhibition have been implicated as important underlying mechanisms of TMD pain [19]. Given the previously described evidence of the efficacy of duloxetine for the treatment of chronic low back pain and osteoarthritis [40], musculoskeletal conditions also associated with deregulation of descending pain inhibitory systems [2; 3], we might have expected an additional analgesic effect of duloxetine to SM strategies in this clinical trial. Reasons for this lack of effect are not fully clear but may be related to the efficacy of the SM strategies, which involve psychoeducation that can influence

individual's cognitive, behavioral and emotional responses that modulate peripheral and central pain processing [12]. Indeed, a recent meta-analysis showed a medium to very large effect sizes for SM strategies [37]. Therefore, the use of that therapy might have masked the treatment effects of duloxetine. Moreover, SM-duloxetine participants reported more AEs and lower improvement in sleep quality and pain catastrophizing compared with SM-placebo after 12 weeks of treatment. One study has shown that duloxetine 60 mg increased sleep fragmentation and substantially reduced REM sleep, even with morning dosing [5]. Sleep disturbance may worsen pain catastrophizing which in turn may worsen pain [7]. Thus, it is also plausible that the analgesic efficacy of duloxetine was limited due to the negative effect on sleep architecture, but this statement deserves future investigations.

Methodological aspects can also explain the negative findings. The sample size calculation considered a moderate difference in the pain intensity between SM-duloxetine and SM-placebo and assuming a dropout rate of 20%. Attrition was high (32%), although similar to that reported for other recent clinical trials in chronic pain [4]. Finally, considering the 95% CI of the mean difference in pain intensity between the groups and the pain intensity reduction associated with duloxetine for musculoskeletal pain disorders from a meta-analysis of RCTs [40], our investigation is perhaps better interpreted as inconclusive rather than a negative trial.

4.2 Pain modulation as a predictor of treatment response

CPM has been considered a potential valuable predictor of response to analgesic treatment [15]. This study demonstrated that TMD participants with greater CPM magnitude at baseline reported the most pain intensity reduction after 12 weeks, regardless the treatment group. Thus, it can be suggested that CPM can identify a clinically relevant subgroup of TMD individuals who can obtain better analgesia with SM strategies. Obviously, the placebo effect, natural history of the disease and regression towards the mean may also have an important role in the effectiveness of treatment. However, they are unspecific treatment effects that are present in any therapeutical strategy.

Our outcome is contrary to that of Yarnitsky and colleagues [44], who found a better analgesic response to duloxetine in neuropathic pain patients with a less efficient CPM at baseline. Such differences may be related to the observed lack of additional effect of duloxetine to SM strategies, pathophysiological differences between both diseases or the absence of placebo group in Yarnitsky and colleagues [44] study. On the other hand, our findings agree with previous studies investigating the association between baseline CPM and analgesic

response, with a higher magnitude of pre-treatment CPM predicting more pain relief in knee osteoarthritis patients treated with NSAID [14] and in chronic low back pain patients treated with opioids [6]. Therefore, it is possible that ability of an impaired CPM to predict treatment analgesic response may be dependent on the overlap between CPM mechanisms and the therapy mechanisms, like SNRIs [44].

The current findings in a TMD population suggest that further exploring the value of CPM as a potential predictor of clinical analgesic responses may be worthwhile. However, a possible limitation is that the magnitude of the observed associations between CPM and SM-analgesic responses was not strong. Furthermore, the evidence of CPM magnitude in TMD case-control studies is contradictory, with several studies describing impaired CPM while others failed to find such dysfunction, which is evidence of heterogeneity in TMD population [28]. Future research might explore treatment efficacy in TMD patients stratified into a group with normal CPM and another with impairment CPM.

4.3 Adverse Events

The SM strategies have been not associated with adverse effects [37]. Thus, we assumed that the reported AEs were associated with the drug therapy. The safety and tolerability profile of duloxetine was similar with those reported previously [24; 33; 40]. Nauseas, drowsiness, headache, dry mouth, dizziness, and dyspepsia were the most common AEs. However, most of them were mild to moderate in severity, tending to decrease and disappear with continuing duloxetine therapy. Interesting, headache was the third frequent AE reported. Since TMD patients can experience headache attributed to their disease [11], it is difficult for the participant to distinguish between disease-related headache or AE-related headache. The slightly higher rates of AEs compared with previous trials [24; 40], can be attributed to the active surveillance of harms, which yields more AEs than passive surveillance [21] and because participants were aware that we used a generic drug. One study showed that switching from trademark to generic drugs with identical compounds is frequently associated with an increase in adverse events and often leads to treatment discontinuation [16].

4.4 Strengths and limitations

The strengths of the study are: (1) use of validated diagnostic criteria to select participants with TMD; (2) inclusion of participants with possible psychiatric disorders, painful comorbidities and taking commonly used medications. Therefore, the study sample is

representative of the TMD population that seek care for TMD pain. On the other hand, although our sample size was adequate to detect a clinically meaningful effect, attrition was higher than anticipated. Thus, it is possible that the current study was not adequately powered to detect a minimal clinically meaningful difference between SM-duloxetine when compared with SM-placebo. Future investigations should examine these effects in larger samples. This study also lacks a placebo and duloxetine as comparator arms, which may have allowed for comparison of duloxetine efficacy as monotherapy for chronic TMD. Finally, the relatively short duration is also another limitation.

5. Conclusion

This study provides no evidence of a beneficial of adding duloxetine to SM strategies for treatment of chronic TMD, although high attrition and CI interpretation preclude firm conclusions. Nonetheless, efficient CPM was associated with a better treatment response to SM strategies. Thus, this pragmatic RCT was able to demonstrate the feasibility of applying pain modulation assessment to predict short-term treatment response in chronic TMD patients, which can contribute to the development of mechanism-based treatments of orofacial pain.

Acknowledgements

The authors thank patients who participated in the trial. Dr. Dyna Mara Ferreira Costa and Dr. Paulo César Rodrigues Conti acknowledge the São Paulo Research Foundation - FAPESP for funding this study (PhD scholarship grant #2018/06014-7). The authors have no conflicts of interest to declare.

References

[1] Alencar FG, Jr., Viana PG, Zamperini C, Becker A. Patient education and self-care for the management of jaw pain upon awakening: a randomized controlled clinical trial comparing the effectiveness of adding pharmacologic treatment with cyclobenzaprine or tizanidine. J Oral Facial Pain Headache 2014;28(2):119-127.

[2] Aoyagi K, He J, Nicol AL, Clauw DJ, Kluding PM, Jernigan S, Sharma NK. A Subgroup of Chronic Low Back Pain Patients With Central Sensitization. Clin J Pain 2019;35(11):869-879.

[3] Arendt-Nielsen L, Nie H, Laursen MB, Laursen BS, Madeleine P, Simonsen OH, Graven-Nielsen T. Sensitization in patients with painful knee osteoarthritis. Pain 2010;149(3):573-581.

[4] Atkinson JH, Slater MA, Capparelli EV, Patel SM, Wolfson T, Gamst A, Abramson IS, Wallace MS, Funk SD, Rutledge TR, Wetherell JL, Matthews SC, Zisook S, Garfin SR. A randomized controlled trial of gabapentin for chronic low back pain with and without a radiating component. Pain 2016;157(7):1499-1507.

[5] Boyle J, Eriksson ME, Gribble L, Gouni R, Johnsen S, Coppini DV, Kerr D. Randomized, placebo-controlled comparison of amitriptyline, duloxetine, and pregabalin in patients with chronic diabetic peripheral neuropathic pain: impact on pain, polysomnographic sleep, daytime functioning, and quality of life. Diabetes Care 2012;35(12):2451-2458.

[6] Bruehl S, France CR, Stone AL, Gupta R, Buvanendran A, Chont M, Burns JW. Greater Conditioned Pain Modulation Is Associated With Enhanced Morphine Analgesia in Healthy Individuals and Patients With Chronic Low Back Pain. Clin J Pain 2021;37(1):20-27.

[7] Burgess HJ, Burns JW, Buvanendran A, Gupta R, Chont M, Kennedy M, Bruehl S. Associations Between Sleep Disturbance and Chronic Pain Intensity and Function: A Test of Direct and Indirect Pathways. Clin J Pain 2019;35(7):569-576.

[8] Buysse DJ, Reynolds CF, 3rd, Monk TH, Berman SR, Kupfer DJ. The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. Psychiatry Res 1989;28(2):193-213.

[9] Chalon SA, Granier LA, Vandenhende FR, Bieck PR, Bymaster FP, Joliat MJ, Hirth C, Potter WZ. Duloxetine increases serotonin and norepinephrine availability in healthy subjects: a double-blind, controlled study. Neuropsychopharmacology 2003;28(9):1685-1693.

[10] Conti PC, de Alencar EN, da Mota Correa AS, Lauris JR, Porporatti AL, Costa YM. Behavioural changes and occlusal splints are effective in the management of masticatory myofascial pain: a short-term evaluation. J Oral Rehabil 2012;39(10):754-760.

[11] Costa YM, Porporatti AL, Stuginski-Barbosa J, Bonjardim LR, Speciali JG, Rodrigues Conti PC. Headache Attributed to Masticatory Myofascial Pain: Clinical Features and Management Outcomes. J Oral Facial Pain Headache 2015;29(4):323-330.

[12] Durham J, Al-Baghdadi M, Baad-Hansen L, Breckons M, Goulet JP, Lobbezoo F, List T, Michelotti A, Nixdorf DR, Peck CC, Raphael K, Schiffman E, Steele JG, Story W, Ohrbach R. Self-management programmes in temporomandibular disorders: results from an international Delphi process. J Oral Rehabil 2016;43(12):929-936.

[13] Dworkin RH, Turk DC, Farrar JT, Haythornthwaite JA, Jensen MP, Katz NP, Kerns RD, Stucki G, Allen RR, Bellamy N, Carr DB, Chandler J, Cowan P, Dionne R, Galer BS, Hertz S, Jadad AR, Kramer LD, Manning DC, Martin S, McCormick CG, McDermott MP, McGrath P, Quessy S, Rappaport BA, Robbins W, Robinson JP, Rothman M, Royal MA, Simon L, Stauffer JW, Stein W, Tollett J, Wernicke J, Witter J, Immpact. Core outcome measures for chronic pain clinical trials: IMMPACT recommendations. Pain 2005;113(1-2):9-19.

[14] Edwards RR, Dolman AJ, Martel MO, Finan PH, Lazaridou A, Cornelius M, Wasan AD. Variability in conditioned pain modulation predicts response to NSAID treatment in patients with knee osteoarthritis. BMC Musculoskelet Disord 2016;17:284.

[15] Edwards RR, Dworkin RH, Turk DC, Angst MS, Dionne R, Freeman R, Hansson P, Haroutounian S, Arendt-Nielsen L, Attal N, Baron R, Brell J, Bujanover S, Burke LB, Carr D, Chappell AS, Cowan P, Etropolski M, Fillingim RB, Gewandter JS, Katz NP, Kopecky EA, Markman JD, Nomikos G, Porter L, Rappaport BA, Rice ASC, Scavone JM, Scholz J, Simon LS, Smith SM, Tobias J, Tockarshewsky T, Veasley C, Versavel M, Wasan AD, Wen W, Yarnitsky D. Patient phenotyping in clinical trials of chronic pain treatments: IMMPACT recommendations. Pain 2016;157(9):1851-1871.

[16] Faasse K, Cundy T, Gamble G, Petrie KJ. The effect of an apparent change to a branded or generic medication on drug effectiveness and side effects. Psychosom Med 2013;75(1):90-96.

[17] Farrar JT, Dworkin RH, Max MB. Use of the cumulative proportion of responders analysis graph to present pain data over a range of cut-off points: making clinical trial data more understandable. J Pain Symptom Manage 2006;31(4):369-377.

[18] Guy W. ECDEU assessment manual for psychopharmacology: Rockville, Md. : U.S. Dept. of Health, Education, and Welfare, Public Health Service, Alcohol, Drug Abuse, and

Mental Health Administration, National Institute of Mental Health, Psychopharmacology Research Branch, Division of Extramural Research Programs, 1976.

[19] Harper DE, Schrepf A, Clauw DJ. Pain Mechanisms and Centralized Pain in Temporomandibular Disorders. J Dent Res 2016;95(10):1102-1108.

[20] Hilgenberg-Sydney PB, Kowacs PA, Conti PC. Somatosensory evaluation in Dysfunctional Syndrome patients. J Oral Rehabil 2016;43(2):89-95.

[21] Ioannidis JP, Evans SJ, Gotzsche PC, O'Neill RT, Altman DG, Schulz K, Moher D, Group C. Better reporting of harms in randomized trials: an extension of the CONSORT statement. Ann Intern Med 2004;141(10):781-788.

[22] Jones CK, Peters SC, Shannon HE. Efficacy of duloxetine, a potent and balanced serotonergic and noradrenergic reuptake inhibitor, in inflammatory and acute pain models in rodents. J Pharmacol Exp Ther 2005;312(2):726-732.

[23] Kennedy DL, Kemp HI, Ridout D, Yarnitsky D, Rice ASC. Reliability of conditioned pain modulation: a systematic review. Pain 2016;157(11):2410-2419.

[24] Lian YN, Wang Y, Zhang Y, Yang CX. Duloxetine for pain in fibromyalgia in adults: a systematic review and a meta-analysis. Int J Neurosci 2020;130(1):71-82.

[25] Liu-Seifert H, Zhang S, D'Souza D, Skljarevski V. A closer look at the baseline-observation-carried-forward (BOCF). Patient Prefer Adherence 2010;4:11-16.

[26] Margolis RB, Tait RC, Krause SJ. A rating system for use with patient pain drawings. Pain 1986;24(1):57-65.

[27] Michael J Sullivan SRB, Jayne Pivik The Pain Catastrophizing Scale: Development and validation. Psychological Assessment 1995;7(4):8.

[28] Moana-Filho EJ, Herrero Babiloni A, Theis-Mahon NR. Endogenous pain modulation in chronic orofacial pain: a systematic review and meta-analysis. Pain 2018;159(8):1441-1455.

[29] National Academies of Sciences E, and Medicine; Health and Medicine Division; Board on Health Care Services; Board on Health Sciences Policy; Committee on Temporomandibular Disorders Temporomandibular Disorders: Priorities for Research and Care, Vol. 2020: Washington (DC): National Academies Press (US), 2020.

[30] Norton S, Cosco T, Doyle F, Done J, Sacker A. The Hospital Anxiety and Depression Scale: a meta confirmatory factor analysis. J Psychosom Res 2013;74(1):74-81.

[31] Oono Y, Wang K, Baad-Hansen L, Futarmal S, Kohase H, Svensson P, Arendt-Nielsen L. Conditioned pain modulation in temporomandibular disorders (TMD) pain patients. Exp Brain Res 2014;232(10):3111-3119.

[32] Pain AAoO. Orofacial Pain: guidelines for assessment, diagnosis, and management: Quintessence Publishing Co, Inc, 2018.

[33] Rodrigues-Amorim D, Olivares JM, Spuch C, Rivera-Baltanas T. A Systematic Review of Efficacy, Safety, and Tolerability of Duloxetine. Front Psychiatry 2020;11:554899.

[34] Rowbotham MC, Gilron I, Glazer C, Rice ASC, Smith BH, Stewart WF, Wasan AD. Can pragmatic trials help us better understand chronic pain and improve treatment? Pain 2013;154(5):643-646.

[35] Schiffman E, Ohrbach R, Truelove E, Look J, Anderson G, Goulet JP, List T, Svensson P, Gonzalez Y, Lobbezoo F, Michelotti A, Brooks SL, Ceusters W, Drangsholt M, Ettlin D, Gaul C, Goldberg LJ, Haythornthwaite JA, Hollender L, Jensen R, John MT, De Laat A, de Leeuw R, Maixner W, van der Meulen M, Murray GM, Nixdorf DR, Palla S, Petersson A, Pionchon P, Smith B, Visscher CM, Zakrzewska J, Dworkin SF, International Rdc/Tmd Consortium Network IafDR, Orofacial Pain Special Interest Group IAftSoP. Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) for Clinical and Research Applications: recommendations of the International RDC/TMD Consortium Network* and Orofacial Pain Special Interest Groupdagger. J Oral Facial Pain Headache 2014;28(1):6-27.

[36] Schulz KF, Altman DG, Moher D, Group C. CONSORT 2010 Statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. BMC Med 2010;8:18.

[37] Story WP, Durham J, Al-Baghdadi M, Steele J, Araujo-Soares V. Self-management in temporomandibular disorders: a systematic review of behavioural components. J Oral Rehabil 2016;43(10):759-770.

[38] van Wijk G, Veldhuijzen DS. Perspective on diffuse noxious inhibitory controls as a model of endogenous pain modulation in clinical pain syndromes. J Pain 2010;11(5):408-419.

[39] Von Korff M, Ormel J, Keefe FJ, Dworkin SF. Grading the severity of chronic pain. Pain 1992;50(2):133-149.

[40] Weng C, Xu J, Wang Q, Lu W, Liu Z. Efficacy and safety of duloxetine in osteoarthritis or chronic low back pain: a Systematic review and meta-analysis. Osteoarthritis Cartilage 2020;28(6):721-734.

[41] Yarnitsky D. Conditioned pain modulation (the diffuse noxious inhibitory control-like effect): its relevance for acute and chronic pain states. Curr Opin Anaesthesiol 2010;23(5):611-615.

[42] Yarnitsky D, Arendt-Nielsen L, Bouhassira D, Edwards RR, Fillingim RB, Granot M, Hansson P, Lautenbacher S, Marchand S, Wilder-Smith O. Recommendations on terminology and practice of psychophysical DNIC testing. Eur J Pain 2010;14(4):339.

[43] Yarnitsky D, Bouhassira D, Drewes AM, Fillingim RB, Granot M, Hansson P, Landau R, Marchand S, Matre D, Nilsen KB, Stubhaug A, Treede RD, Wilder-Smith OH. Recommendations on practice of conditioned pain modulation (CPM) testing. Eur J Pain 2015;19(6):805-806.

[44] Yarnitsky D, Granot M, Nahman-Averbuch H, Khamaisi M, Granovsky Y. Conditioned pain modulation predicts duloxetine efficacy in painful diabetic neuropathy. Pain 2012;153(6):1193-1198.

[45] Younger J, Gandhi V, Hubbard E, Mackey S. Development of the Stanford Expectations of Treatment Scale (SETS): a tool for measuring patient outcome expectancy in clinical trials. Clin Trials 2012;9(6):767-776.

Figures

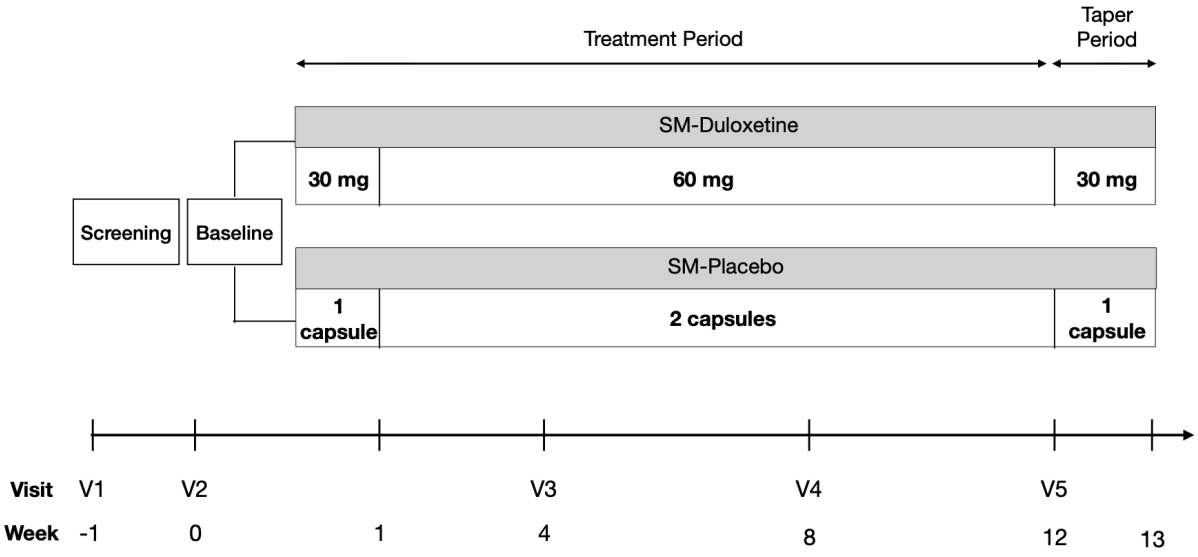


Figure 1. Study design of duloxetine in addition to self-management (SM) strategies for chronic temporomandibular disorders.

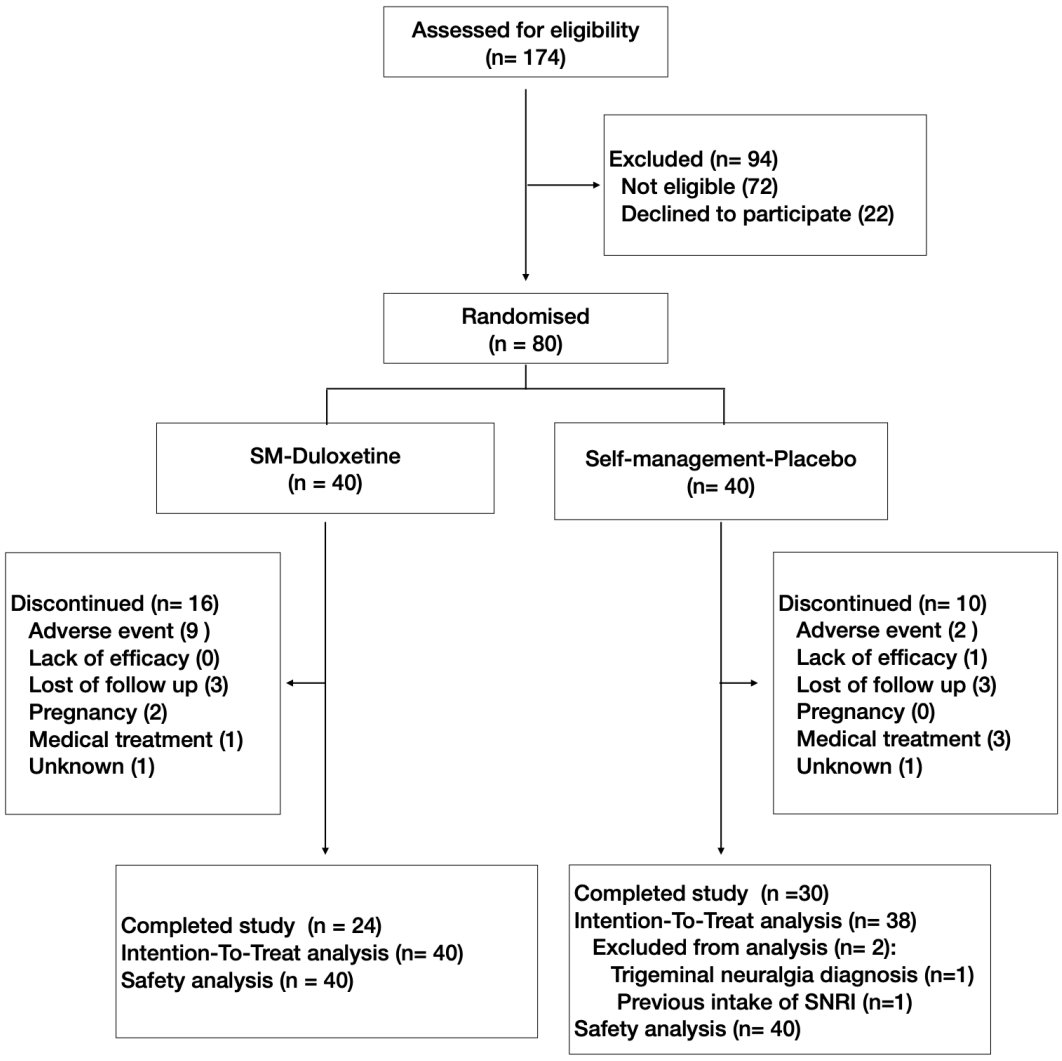


Figure 2. Flow diagram of self-management (SM)-duloxetine compared with SM-placebo for participants with chronic temporomandibular disorders. SNRI= serotonin and norepinephrine reuptake inhibitor.

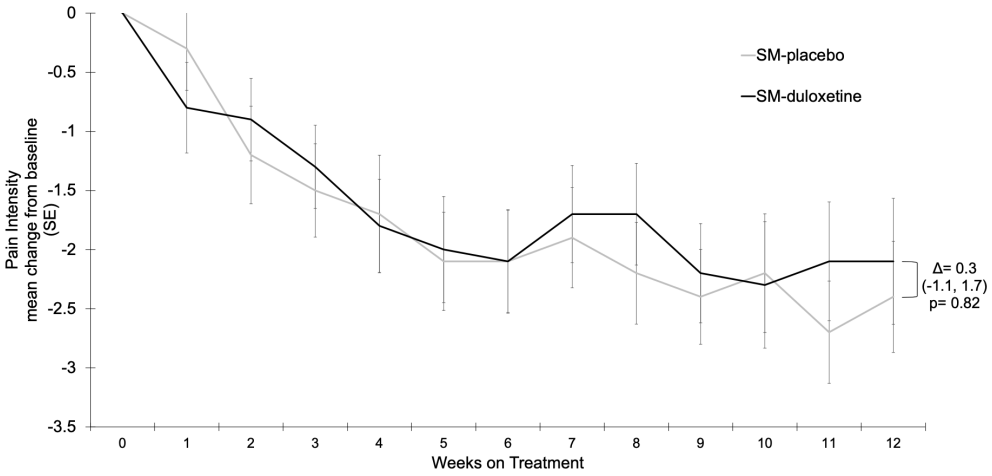
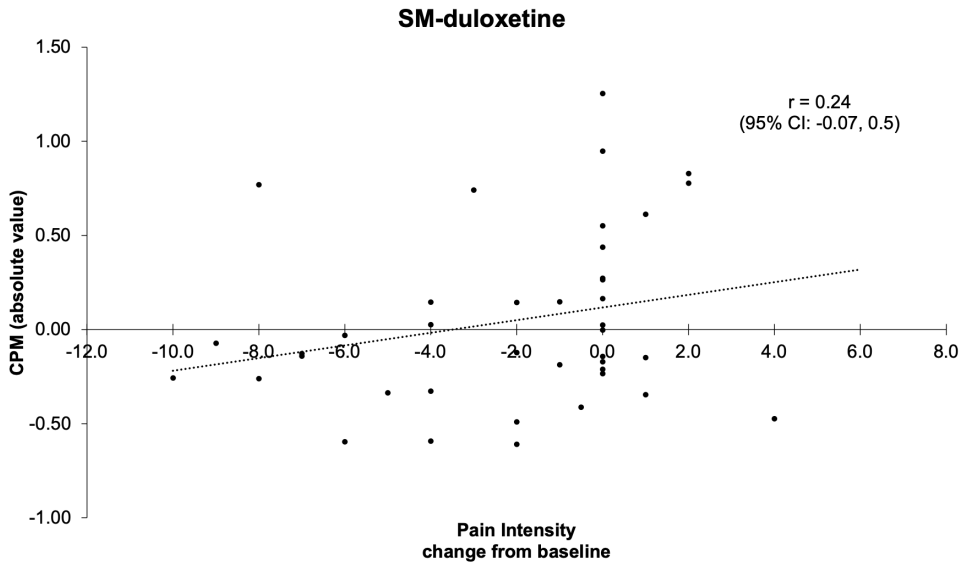


Figure 3. Change in the pain intensity from baseline to week 12 for self-management (SM)-duloxetine and SM-placebo groups. Mean and standard error (SE) shown.

(a)



(b)

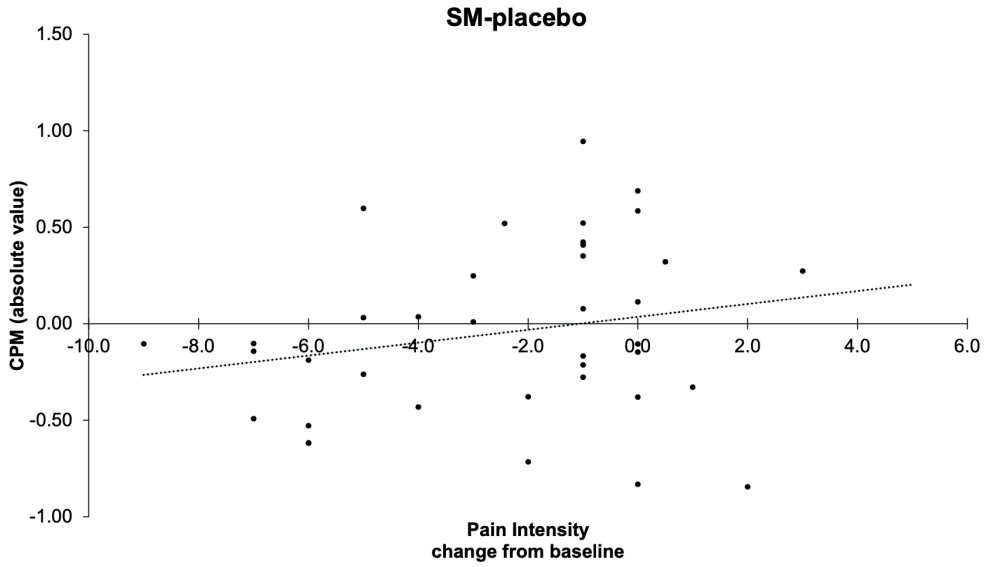


Figure 4. Scatter plots showing the positive correlation between the treatment efficacy and baseline conditioned pain modulation (CPM) for (a) self-management (SM)-duloxetine and (b) SM-placebo. Participants with more efficient CPM (negative values) reported greater pain intensity reduction.

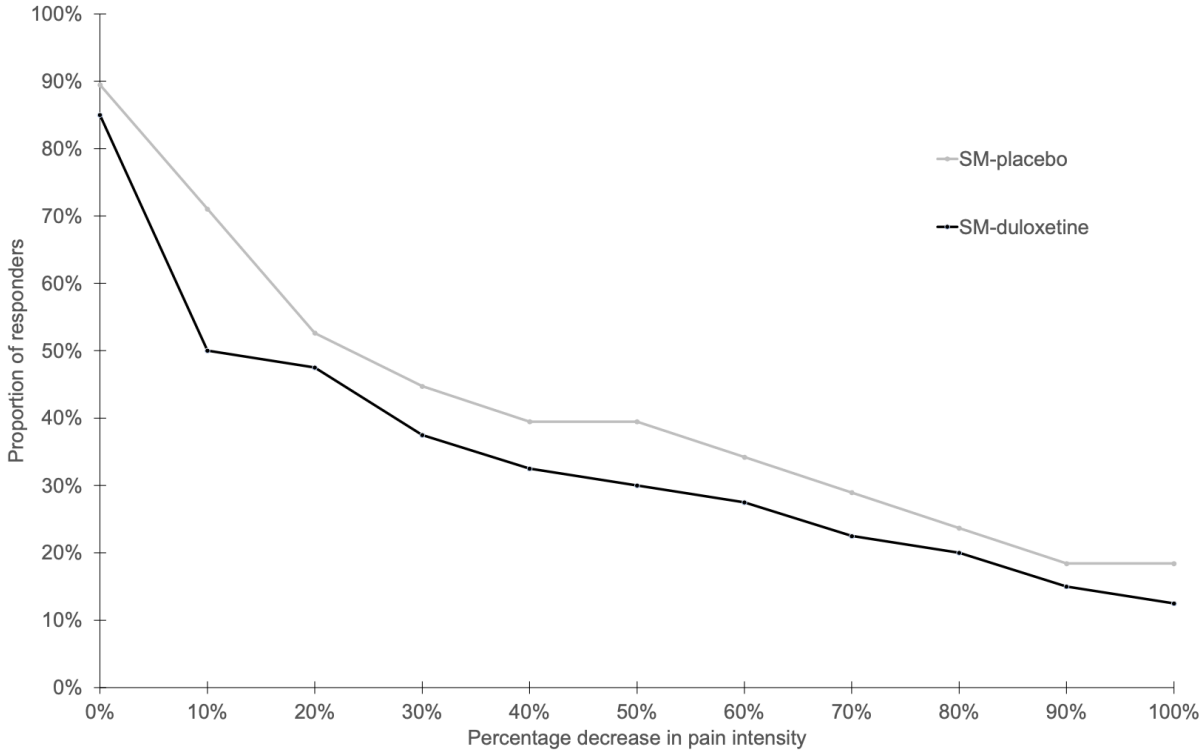


Figure 5. Cumulative proportion of responders to pain intensity for self-management (SM)-duloxetine and SM-placebo. Proportion of responder, plotted on the vertical axis, were calculated by dichotomizing relative reductions from baseline to week 12. Thresholds for dichotomization are shown on the horizontal axis.

Table 1. Baseline demographics and clinical characteristics of participants with chronic temporomandibular disorders treated with self-management (SM)-duloxetine and SM-placebo (ITT population).*

	SM-placebo (n = 38)	**SM-duloxetine (n = 40)**
Age (years)	39.7 (11.2)	38.8 (10.6)
Sex (female)	37 (97.5%)	38 (95%)
Painful TMD		
Number of painful TMD diagnosis,	2.7 (0.5)	2.6 (0.7)
Duration of pain (years)	7.8 (8.9)	7.3 (7.6)
Pain intensity (0 - 10 NRS)	6.9 (1.4)	7.1 (1.6)
Characteristic Pain Intensity (0 - 100 NRS)	68.4 (15.7)	64.5 (15.3)
Pain frequency last 3 months		
≥ 15 days per month	24 (63.2%)	27 (67.5%)
Physical functioning		
GCPS pain disability (0 - 6 scale)	2.1 (1.6)	2.1 (1.9)
PSQI (0 - 21 scale)	9.1 (3.8)	8.9 (4.0)
Presence of ≥1 painful comorbidity	27 (71.1%)	27 (67.5%)
Number of body painful sites (1 - 45 scale)	6.6 (5.3)	7.1 (4.5)
Psychological		
HADS anxiety (0 - 21 scale)	9.1 (4.3)	9.6 (3.7)
HADS depression (0 - 21 scale)	7.2 (4.0)	6.5 (3.3)
Pain Catastrophizing (0 - 52 scale)	29.7 (11.1)	27.7 (13.4)
Concomitant medications		
Antidepressant	2 (5.3%)	4 (10%)
Anticonvulsant	2 (5.3%)	1 (2.5%)
Muscle relaxant	3 (7.9%)	4 (10%)
Benzodiazepines	3 (10.5%)	0 (0%)
Opioid	0 (0%)	2 (5%)
Appetite suppressant (Sibutramine)	0 (0%)	2 (5%)
CPM, absolute value [a]	- 0.045 (0.4)	- 0.046 (0.5)
Stanford Expectations of Treatment Scale		
Positive (1-7 scale)	5.3 (1.4)	5.2 (1.1)
Negative (1-7 scale)	3.2 (1.7)	3.2 (1.5)

* Data are means (SD) or numbers (%).

[a] Negative value means pain inhibition along the protocol.

CPM= Conditioned Pain Modulation test, GCPS=Graded Chronic Pain Scale, HADS= Hospital Anxiety and Depression Scale, ITT= intention to treat, NRS= numerical rate scale, PSQI= Pittsburg Sleep Quality Index, TMD= temporomandibular disorder

Table 2. Summary of primary and secondary outcomes (ITT population).

	SM-placebo (n=38)	SM-duloxetine (n=40)	*p Value*
Primary Outcomes			
Pain Intensity, mean (95% CI)	-2.4 (-3.33, -1.51)	-2.1 (-3.16, -1.07)	
Difference vs SM-placebo, mean (95%CI)		0.3 (-1.1, 1.7)	0.820
≥ 30% reduction in Pain Intensity			
Subject achieving response, n (%)	17 (44.7)	15 (37.5)	0.645
Number needed to treat		14.3	
≥ 50% reduction in Pain Intensity			
Subject achieving response, n (%)	15 (39.5)	12 (30)	0.476
Number needed to treat		11	
Characteristic Pain Intensity, mean (CI)	-23 (-31.30 to -14.74)	-13.3 (-19.78 to -6.85)	
Difference vs SM-placebo, mean (95%CI)		9.7 (20.3, -0.9)	0.115
Secondary Outcomes			
PGIC score dichotomized			
Better improvement, n (%)	32 (84)	35 (89)	0.709
Physical Functioning			
GCPS pain disability, mean (SD)	-1.3 (1.7)	-1.0 (2.0)	0.423
PSQI, mean (SD)	-2.8 (2.7)	-0.6 (3.7)	0.003
Body painful sites, mean (SD)	-0.7 (3.4)	-1.8 (4.3)	0.205
Psychological Functioning			
HADS Anxiety, mean (SD)	-1.4 (2.8)	-0.7 (2.5)	0.269
HADS Depression, mean (SD)	-0.6 (2.8)	-0.1 (2.2)	0.374
Pain Catastrophizing, mean (SD)	-7.9 (9.5)	-2.4 (5.0)	0.001

CI= confidence interval, ITT= intention to treat, SM= self-management, GCPS= Graded Chronic Pain Scale, HADS= Hospital Anxiety and Depression Scale, SD= standard deviation, PGIC= Patient Global Impression of Change, PSQI= Pittsburg Sleep Quality Index.

Table 3. Multiple linear regression model for the prediction of treatment efficacy with mean pain intensity as outcome.

Predictor (at baseline)	**B Coefficient**	**Beta**	**t**	***p Value***
Pain intensity	- 0.68	-0.33	-3.05	0.003
CPM	1.63	0.23	2.14	0.035
Body painful sites	0.09	0.15	1.36	0.177
HADS Depression	0.03	0.03	0.27	0.789
PSQI	0.06	0.07	0.58	0.561

CPM= Conditioned Pain Modulation test, HADS= Hospital Anxiety and Depression Scale, PSQI= Pittsburg Sleep Quality Index.

Table 4. Adverse events in participants with chronic temporomandibular disorder treated with self-management (SM)-duloxetine and SM-placebo (all participants randomized).

	N de participants (%)*		
	SM-placebo (n=40)	**SM-duloxetine (n=40)**	***P* *(Fisher)***
Adverse events	26 (65%)	36 (90%)	0.014
Death	0 (0%)	0 (0%)	
Serious adverse events	0 (0%)	2 (5%)	0.493
Discontinuations due to an adverse event	2 (5%)	9 (22.5%)	0.047
Specific Adverse Events			
Nausea	7 (17.5%)	21 (52.5%)	0.002
Drowsiness	9 (22.5%)	17 (42.5%)	0.093
Headache	13 (32.5%)	16 (40%)	0.642
Dry mouth	2 (5%)	10 (25%)	0.025
Dizziness	9 (22.5%)	10 (25%)	0.999
Dyspepsia	7 (17.5%)	10 (25%)	0.585
Constipation	2 (5%)	9 (22.5%)	0.047
Insomnia	2 (5%)	7 (17.5%)	0.154
Loss of appetite	1 (2.5%)	5 (12.5%)	0.200
Weakness	1 (2.5%)	4 (10%)	0.358
Altered taste	0 (0%)	4 (10%)	0.115
Diarrhea	3 (7.5%)	4 (10%)	1.000
Diaphoresis	0 (0%)	4 (10%)	0.115
Decrease blood pressure	0 (0%)	4 (10%)	0.115
Loss of libido	0 (0%)	4 (10%)	0.115
Vomit	1 (2.5%)	3 (7.5%)	0.615
Palpitation	0 (0%)	3 (7.5%)	0.240
Irritability	3 (7.5%)	3 (7.5%)	1.000
Menstrual dysregulation	2 (5%)	1 (2.5%)	1.000
Memory problems	0 (0%)	2 (5.2%)	0.493
Anxiety	2 (5%)	0 (0%)	0.493
Bruxism	0 (0%)	2 (5%)	0.493

* Data represent participants with at least 1 episode of an adverse event during the study. If an individual had multiple types of adverse events, he/she was counted once for each type. If an individual had a type of adverse events many times, he/she was counted once for that type.
Only adverse events with an incidence greater than 5% in any treatment group were computed.

Supplementary Material

Table S1. Additional baseline clinical characteristics of participants with chronic TMD treated with self-management (SM)-duloxetine and SM-placebo (ITT population).

	N of participants (%)	
	SM-placebo (n=38)	**SM-duloxetine (n=40)**
TMD diagnosis		
Arthralgia only	1 (2.6)	0 (0)
Myalgia only	0 (0)	4 (10)
Arthralgia and myalgia	10 (26.3)	4 (10)
Arthralgia and headache	0 (0)	1 (2.5)
Myalgia and headache	4 (10.5)	8 (20)
Arthralgia and myalgia and headache	23 (60.5)	23 (57.5)
Painful comorbidity		
Headache (TTH, migraine)	21 (55.2)	24 (60)
Neck pain	6 (15.8)	4 (10)
Fibromyalgia	5 (13)	5 (12.5)
Irritable bowel syndrome	0 (0)	4 (10)
Rheumatoid arthritis	1 (2.6)	2 (5)
Tendonitis	3 (7.9)	3 (7.5)
Sinusitis	1 (2.6)	3 (7.5)

[a] Only comorbidities with an incidence greater than 5% in any treatment group were computed.

ITT= intention-to-treat, TMD= temporomandibular disorder, TTH= tension type headache

Table S2. Multiple linear regression model for the prediction of treatment efficacy with characteristic of pain intensity (CPI) as outcome.

Predictor (at baseline)	**B Coefficient**	**Beta**	**t**	***p Value***
CPI	- 0.58	-0.37	-3.66	< 0.001
CPM	16.74	0.32	3.15	0.002
Body painful sites	1.14	0.23	2.26	0.027
HADS Depression	0.09	0.01	0.13	0.897
PSQI	1.00	0.16	1.42	0.159

CPM= Conditioned Pain Modulation test, HADS= Hospital Anxiety and Depression Scale, PSQI= Pittsburg Sleep Quality Index.

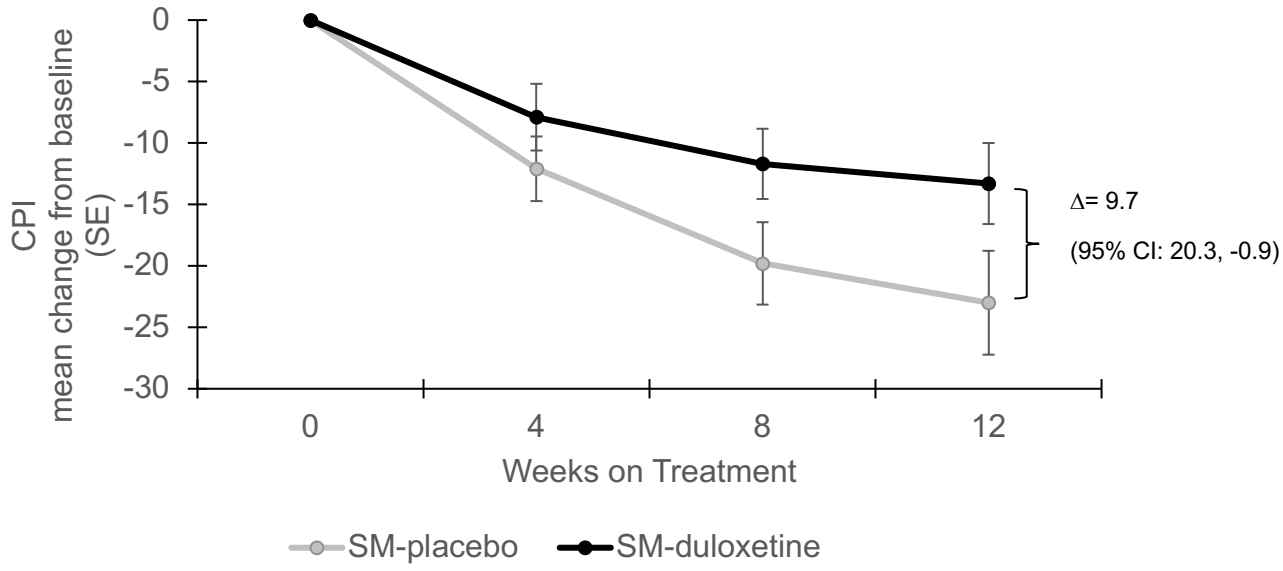
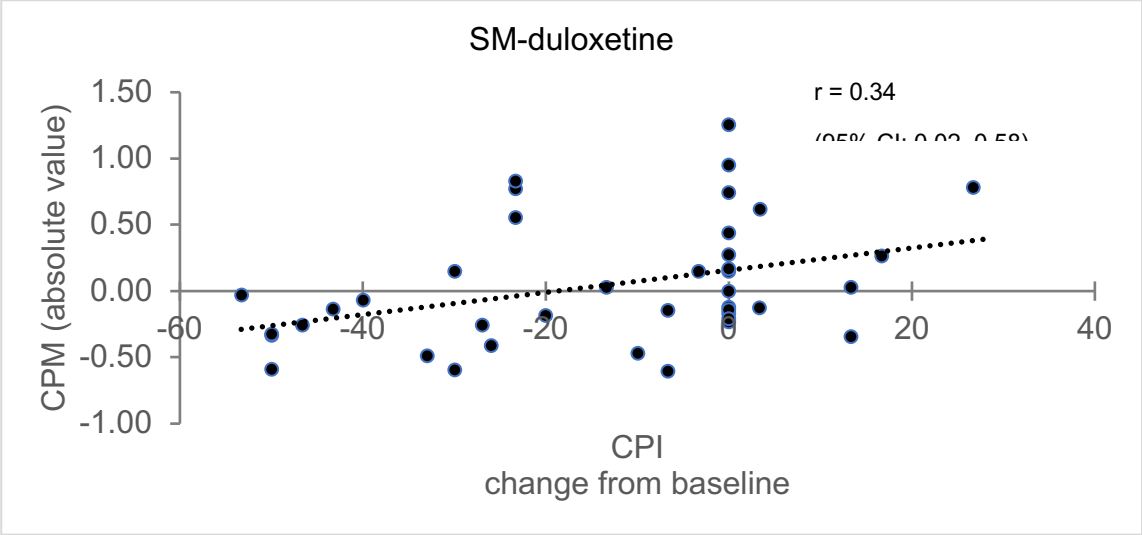


Figure S1. Change in the characteristic pain intensity (CPI) from baseline to week 12 for self-management (SM)-duloxetine and SM-placebo groups. Mean and standard error (SE) shown.

(a)



(b)

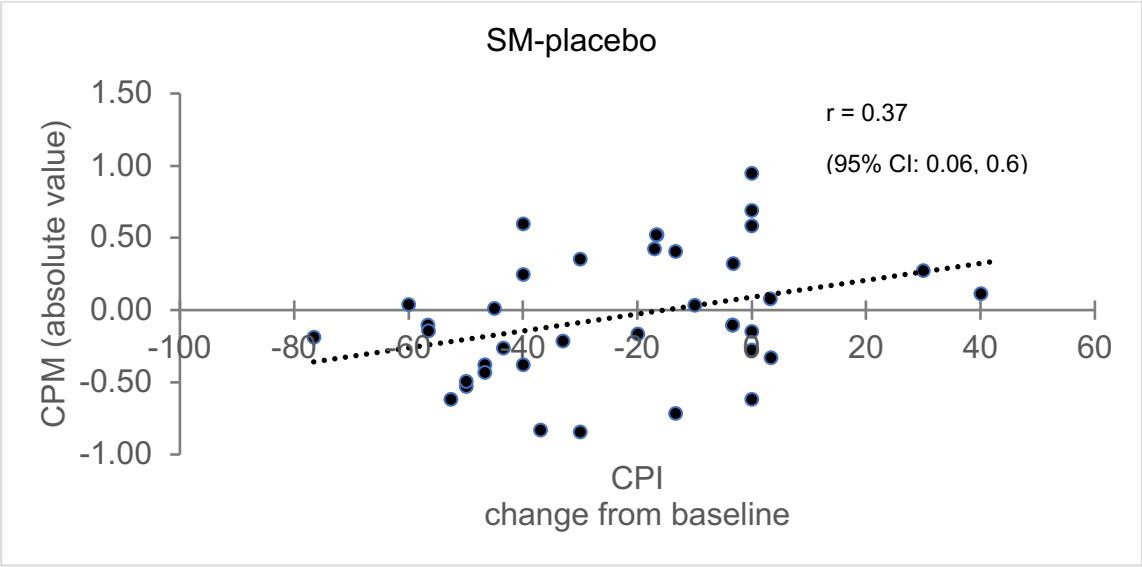


Figure S2. Scatter plots showing the positive correlation between the treatment efficacy and baseline conditioned pain modulation (CPM) for (a) self-management (SM)-duloxetine and (b) SM-placebo. Participants with more efficient CPM (negative values) reported greater pain reduction in characteristic pain intensity (CPI).

2.2 ARTICLE 2

This article was written according to *Journal of Oral Rehabilitation* instructions and guideline for article submission (Annex B).

Possible predictors of response to duloxetine in addition to self-management for chronic temporomandibular disorders: an exploratory analysis of a randomized controlled trial

Predictors of duloxetine plus self-care for TMD

Dyna Mara Ferreira Costa [1,*], Flávia Fonseca Carvalho Soares [2], Amanda Ayla Raimundini [2], Leonardo Rigoldi Bonjardim [2], Yuri Martins Costa [3], Paulo César Rodrigues Conti [1]

[1] Department of Prosthodontics and Periodontics, Bauru School of Dentistry, University of São Paulo, Bauru, Brazil

[2] Department of Biological Sciences, Bauru School of Dentistry, University of São Paulo, Bauru, Brazil

[3] Department of Biosciences, Piracicaba Dental School, University of Campinas, Piracicaba, Brazil

Acknowledgments

The authors would like to thank study participants. This study was funded by São Paulo Research Foundation – FAPESP (grant #2018/06014-7). The authors have no conflicts of interest to declare.

*Corresponding author:
Dyna Mara Ferreira Costa
Faculdade de Odontologia de Bauru
Al. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
CEP 17012-901
Bauru, Brazil
Phone/Fax: +551432358277
E-mail: dyna.mara@hotmail.com

Abstract

Background: Adding duloxetine to self-management strategies (SM-duloxetine) has demonstrated inconclusive efficacy for chronic painful temporomandibular disorder (TMD). SM-duloxetine, like many pain treatments, is more effective in some individuals than in others, thus identifying predictors of treatment response is a priority area for research. **Objective:** To examine predictors of response to SM-duloxetine for chronic TMD. **Methods:** This was a post hoc analysis from a randomized, placebo-controlled trial of SM-duloxetine (duloxetine 60 mg/d plus SM program for 12 weeks) in adults' participants with chronic TMD. Primary outcome was proportion of responders to treatment (individuals with ≥ 30% reduction in pain intensity) in SM-duloxetine and SM-placebo group at week 12. For responder analysis, five phenotyping domains recommended by IMMPACT were assessed: pain, psychological, sleep, quantitative sensory testing and conditioned pain modulation. Relative risk (RR), 95% confidence interval (CI) and absolute risk reduction were calculated. **Results:** Among participants treated with SM-duloxetine, severe pain intensity (RR 1.33, 95% CI: 0.56, 3.17), pain disability (RR 1.30, 95% CI: 0.63, 2.67), presence ≥ 1 painful comorbidity (RR 1.48, 95% CI: 0.57, 3.79) and anxiety symptoms (RR 1.80, 95% CI: 0.75, 4.34) were associated with greater likelihood of response to treatment. Among individuals treated with SM-placebo, only temporal summation of pain was associated with greater likelihood of response to treatment. **Conclusion:** TMD individuals with severe pain intensity, pain disability, painful comorbidity or anxiety symptoms may be more likely to derive benefit from adding duloxetine to SM strategies with a clinically significant reduction in pain intensity.

Keywords: Temporomandibular joint dysfunction syndrome, chronic pain, duloxetine hydrochloride, self-management, double-blind method, treatment outcome

1. BACKGROUND

Pain in the temporomandibular joint, masticatory muscle and associated structures that persist for more than 3 months is considered chronic painful temporomandibular disorders (TMD)[1, 2]. Chronic TMD causes substantial physical, mental and economic burden[3, 4]. Moreover, patients experience pain disability and low quality of life[3, 5]. The exact pathophysiological mechanisms of painful TMD are currently unclear, although it is thought to be a combination of peripheral and central mechanisms[6]. It is known that TMD comprise a heterogenous population with varying manifestation of pain areas, pain sensitivity, somatosensorial profile, psychological profile and comorbidities associated[7-9]. Thus, clinicians struggle to identify the optimal treatment option for individual patients with TMD.

The management of chronic TMD involve a combination of non-pharmacological and pharmacologicall therapies. Non-pharmacological treatments include a variety of interventions such as self-management (SM),intraoral appliances, physical therapy and psychotherapy [10]. Pharmacological treatments usually include nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs), muscle relaxants, anticonvulsants and tricyclic antidepressants[10]. Drugs for relief of chronic pain usually are administer for a long time and may have its use limited by adverse events. For instance, NSAIDs have gastrointestinal, liver, kidney and cardiovascular toxicities[11], while titration to higher doses of tricyclic antidepressants is limited by its anticholinergic adverse effects[12]. Thus, it is necessary to find new treatment options for clinicians to choose in the condition of other drugs do not work well or are limited by its adverse effects.

Duloxetine is a serotonin and norepinephrine reuptake inhibitor (SNRI) with demonstrated efficacy in the treatment of chronic pain disorders including fibromyalgia, low back pain, osteoarthritis, and diabetic peripheral neuropathy[13, 14]. Our recent work has shown inconclusive results for efficacy of duloxetine in addition to SM strategies (SM-duloxetine) in individuals with chronic TMD. Moreover, approximately 40% of participants treated with SM-duloxetine experienced moderate pain reduction (decrease ≥30%).

As SM-duloxetine was neither completely effective nor worked for every patient, identifying predictors of treatment response is a priority area for research. If factors influencing SM-duloxetine efficacy are known, personalized medicine can be implemented in which duloxetine is prescribed in addition to SM to those most likely to

benefit from it. Clues regarding possible predictors of duloxetine response have been described in chronic pain population. For instance, in patients with early pain reduction, multiple painful sites[15], anxiety and depression symptoms[16], duloxetine appeared to be more effective than placebo.

In this study, we conducted an exploratory post hoc analysis of our previous clinical trial to identify subgroups of TMD participants that may benefit from duloxetine in addition to SM strategies.

2. METHODS

Study Design and Treatment

This was a post hoc exploratory analysis of a randomized, double-bind, placebo-controlled trial of duloxetine in addition to SM strategies for treatment of participants with chronic painful TMD (Brazilian Clinical Trials Registry # RBR-6pqx4n). Details of the study are described in the primary publication. Eighty participants with TMD were randomized 1:1 to duloxetine 60 mg or placebo once daily for 12 weeks. Participants in the duloxetine group received duloxetine 30 mg/day for 1 week, followed by 60 mg/day for 11 weeks. Participants in the placebo group received placebo for 12 weeks. Individuals that completed the 12-week treatment period entered in a 1-week double-blind taper period to minimize discontinuation-emergent adverse events. Moreover, all participants were treated with a SM program including information about TMD aetiology and prognostics, dietary advice, use of reminders to avoid oral behaviors, techniques for relax jaw, keep good cervical posture, as well as sleep hygiene and encouragement to practice physical activities. The clinical trail was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki and approved by the Human Research Ethics Committee of the Bauru School of Dentistry, University of São Paulo, Brazil. Participants provided informed consent before start the study.

Participants

Inclusion criteria included: (1) individuals ≥ 18 years age (male and female), (2) diagnosis of painful TMD according to DC/TMD[1] (i.e., arthralgia, myalgia and headache attributed to TMD), (3) pain present for ≥ 3 months. Major exclusion criteria included presence of uncontrolled systemic disorders, cardiac disorders, neuropathies, history of psychosis or bipolar disorder, treatment with monoamine oxidase inhibitor within 14 days

previous, treatment with SNRIs within 12 months of study entry, pregnancy or breast-feeding, intolerance to duloxetine or any component of the formulation and treatment for TMD in the last 3 months. To maximize generalizability to clinical practice, we did not exclude individuals with continuous use of centrally acting medications (constant doses for ≥ 3 months before entry study) and present comorbid conditions commonly related to TMD (e.g., primary headache, neck pain, fibromyalgia, anxiety and depression disorders).

Outcome

In the primary study, the treatment efficacy was the change in the 'pain intensity over the past week' from baseline to week 12. The pain intensity was measured by 0-10 numerical rate scale (NRS). Forty participants in SM-duloxetine group and thirty-eight participants in SM-placebo group were included in both the primary analysis (intention-to-treat analysis) and this post hoc analysis. In the primary study, pain intensity decreased significantly over time with participants on SM-duloxetine and SM-placebo, reporting reductions from baseline of -2.1 (95% CI: -3.2, -1.1) and -2.4 (95% CI: (-3.3, -1.5), respectively, but did not differ significantly between groups (0.3, 95% CI: -1.1, 1.7; p = 0.82).

In this post hoc analysis, the primary outcome was the proportion of participants 'responders' to treatment. A 'responder' was defined as a participant demonstrating ≥ 30% reduction in the 'pain intensity over the past week' at week 12. We selected this pain reduction threshold based on previous studies concluding that ≥ 30% reduction constituted a clinically relevant improvement and correspond to what patients would consider a "moderately important" improvement in pain intensity[17].

Responder analysis

The association of the proportion of responders with five phenotyping domains recommended by IMMPACT[18] was assessed for participants receiving SM-duloxetine and SM-placebo. The variables were measured at baseline and dichotomized based on reference values according to each measure tool.

Pain Domain

A 0-10 NRS was used to assess the 'pain intensity over the past week'. Severe pain was defined as NRS ≥ 7 and mild to moderate pain NRS < 7 [19]. TMD-related disability and interference in functioning were assessed using the Graded Chronic Pain Scale (GCPS)[20]. The GCPS grade is derived from several variables: the characteristic pain intensity, the pain interference score and pain disability days. Based on two former variables, participants were classified into: with disability (score ≥3) or without disability (score < 3)[20]. The Central Sensitization Inventory (CSI)[21] was used to assess the presence of central sensitization phenomena (part A) and painful comorbidities (part B). Presence of central sensitization was defined as CSI total score ≥ 40[21].

Psychological Domain

The Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS)[22] was used for measure anxiety and depression symptoms. HADS includes 14 items, seven related to anxiety and seven related to depression, each scored between 0 and 3. The total score for anxiety and depression subscales vary from 0-21 and a score > 8 was defined presence of anxiety or depression symptoms[22].

Sleep Domain

Pittsburg Sleep Quality Index (PSQI)[23] assess sleep quality over the past month across seven components: quality, sleep latency, sleep duration, habitual sleep efficiency, sleep disturbances, use sleep medication and daytime dysfunction. PSQI total score vary from 0-21 points and impaired sleep was defined as total score > 5[23].

Quantitative Sensory Testing (QST) Domain

Mechanical pain threshold (MPT), temporal summation of pain (TSP) and pressure pain threshold (PPT) were assessed, in this order, on the masseter muscle according to DFNS' recommendations[24]. MPT was assessed using a standardized set of Semmes-Weinstein monofilaments (Touch-Test TM Sensory Evaluators; North Coast Medical) that exert forces between 0.008 g/mm^2 and 300 g/mm^2. The monofilaments were applied in a vertical and perpendicular position to the site of examination, and the contact time was approximately 2 seconds. Participants were asked to verbally report the first sharpness/pinprick sensation. The final MPT threshold was the geometric mean of

five series of ascending and descending stimulus intensities.[24] To evaluate pain facilitation, TSP was performed with the same set of Semmes-Weinstein monofilaments. For this test, the perceived intensity of a single pinprick stimulus was compared to a series of 10 repetitive pinprick stimuli of the same physical intensity repeated a 1/s applied within an area of 1 cm^2. The monofilament was perceived as "slightly painful" and individually determined for each participant. The participant was asked to give a pain rating immediately after the single stimulus and the series of 10 stimuli by using a 0 to 100 NRS. The entire procedure was repeated three times. TSP was calculated as the mean rating of the three series divided by the mean rating of the three single stimuli[24]. The final test in the QST protocol, the PPT, was performed with a digital dynamometer (Kratos) with a probe area of 1 cm^2 and flat circular-shaped tip. The participants were instructed to press a button at the first painful sensation. The PPT was determined as the arithmetic mean of three series of ascending stimulus intensities, each applied as a slowly increasing ramp of that were applied with an increasing ramp of approximately 0.5 kgf/s [25]. QST parameters were transformed into *z* values according to the following expression: $Z = (value_{patient} - mean_{controls}) / SD_{controls}$. A z-score outside ± 1.96 was defined as somatosensory abnormality[24].

Conditioned Pain Modulation (CPM) Domain

To assess pain inhibition, a CPM-sequential paradigm was performed using PPT on the masseter muscle as test stimulus (TS) and immersion of the contralateral hand in cold-water as conditioning stimulus (CS). Details of the CPM protocol are described in the primary study. The CPM effect was calculated as the difference between the TS_{before} and TS_{after} the CS. Pain inhibition along the protocol was represented by a negative value[26]. At present, there are no published normative data for CPM, thus, an increase in PPT after the CS, which corresponds to a normally functioning endogenous pain inhibition system[27, 28], was defined as normal CPM.

Statistical analysis

The post hoc analysis consisted of all participants include in the intention-to-treat analysis described in the primary study. Baseline characteristics are described as mean (SD) for continuous variables and n (%) for categorical variables. For the responder analysis, relative risk (RR), 95% confidence intervals (95% CIs) and absolute risk

reduction (ARR) for the responder rate were calculated for each variable in SM-duloxetine and SM-placebo group. RR and 95% CI was used for interpretation of results. Missing end-of-treatment data were imputed using modified baseline-observation-carried-forward method[29]. All statistical analyses were conducted using STATISTICA, v 10 (StatSoft).

3. RESULTS

Study participants

The baseline characteristics were similar between SM-duloxetine and SM-placebo groups (Table 1). TMD pain was of longstanding duration, moderate intensity and low disability. Most of participants (70%) had at least one painful comorbidity, with primary headache, neck pain and fibromyalgia the more prevalent. The baseline CSI score indicate presence of central sensitization phenomenon. In addition, participants showed high anxiety symptoms and poor sleep quality. Regard the pain modulation profile, the sample presented enhanced pain facilitation and efficient pain inhibition as demonstrated, respectively, by abnormal values of TSP and negative values of CPM.

Responder analysis by pain domain

Among participants treated with SM-duloxetine, individuals with severe pain intensity (RR 1.33, 95% CI: 0.56, 3.17), pain disability (RR 1.30, 95% CI: 0.63, 2.67) or presenting at least 1 painful comorbidity (RR 1.48, 95% CI: 0.57, 3.79) were more likely to respond to treatment than participants with mild to moderate pain, without pain disability or pain comorbidity (Table 2). The response to SM-placebo was similar regardless of variables within pain domain (Table 3).

Responder analysis by psychological domain

Among individuals treated with SM-duloxetine, symptoms of anxiety (RR 1.80, 95% CI: 0.75, 4.34) but not symptoms of depression (RR 0.65, 95% 0.22, 1.89), were associated with greater probability of response to treatment (Table 2). Psychological variables were not associate with response to SM-placebo (Table 3).

Responder analysis by sleep domain

The presence or absence of sleep disorder was not associated with response to SM-duloxetine (RR 0.66, 95% CI 0.29, 1.48) neither to SM-placebo (RR 0.85 95%CI: 0.40, 1.82) treatment (Table 2 and 3).

Responder analysis by QST domain

Responder analysis of z-score for QST data suggest that participants with an abnormal TSP (RR 1.62, 95% CI 0.45, 5.79) or normal PPT (RR 1.75, 95% CI 0.74, 4.09) on masseter muscle were more likely to respond to SM-duloxetine treatment (Table 2). In SM-placebo group, abnormal TSP was associated with greater likelihood of response to treatment (RR 1.44, 95% CI 0.53, 3.92) (Table 3).

Responder analysis by CPM

The CPM effect, whether normal or impaired, was not associated with likelihood of response to SM-duloxetine (RR 0.49, 95% CI 0.18, 1.28) neither to SM-placebo (RR 0.67, 95% CI 0.31, 1.44) (Table 2 and 3).

4. DISCUSSION

This is the first analysis to examine the effect of five phenotyping domains - pain, psychological, sleep, QST and CPM - on the response to duloxetine in addition to SM strategies for treatment of chronic TMD. The main finding was that severe pain intensity, pain disability, painful comorbidity or anxiety symptoms were indicative of the likelihood of response to SM-duloxetine at 12 weeks of treatment. Our results could assist clinicians in predicting and considering adding duloxetine to SM strategies for individuals with chronic TMD in favor of those presenting specific pain and psychological profiles.

An interesting finding is that the level of pain intensity, presence of pain disability and ≥ 1 painful comorbidity may predict the likelihood of response to SM-duloxetine. TMD frequently coexist with other painful illness such as headache, cervical spine dysfunction, fibromyalgia, lower back pain, irritable bowel syndrome pain being often categorised as one of the 'chronic overlapping pain conditions'[7, 30]. Seventy percent of participants included in our analysis presented at least 1 painful comorbidity, with headache, neck pain and fibromyalgia being the most prevalent, which is like previous studies[31]. Compelling evidence endorses the negative impact of other painful

comorbidities in the clinical course of TMD. Compared to TMD participants without comorbidities, participants with painful comorbidities are more likely experiencing higher TMD pain intensity, duration, disability and report a history of depression and/or anxiety[32-34]. These differences suggesting that the presence of painful comorbidities in TMD participants may signify a more complex disorder. Duloxetine is effective for treatment of many pain conditions that usually coexist with TMD, although there are no randomized controlled trials of duloxetine for primary headache[35].

In this post hoc responder analysis, participants with anxiety symptoms were approximately two times more likely to respond to SM-duloxetine. These results reflect those of Taylor *et al*.[36] in migraine patients. Duloxetine has well-demonstrated efficacy in the treatment of patients suffering from anxiety disorders[13]. Several psychosocial factors are associated cross sectionally with chronic TMD, including levels of anxiety, depression and somatization[37]. Prospective analysis has shown affective distress, including anxiety, as predictor of incidence of painful TMD[38]. On the other hand, the persistent pain of TMD might be a link to anxiety disorders as comorbid conditions[39]. While studies in TMD patients have shown that high anxiety and depression scores at baseline are associated with reduced analgesic benefit of treatments (standard conservative care, cognitive-behavioral therapy and TMJ hyaluronic acid injection)[40, 41], anxiety symptoms may signal TMD individuals more likely to benefit from duloxetine in addition to SM strategies.

As expected, duloxetine was not universally effective in all participants, and the reasons for its selective efficacy remains unknown. One possible reason for this may be that the mechanisms of pain in these individuals differ. Most of chronic TMD patients present pain caused by multiple/mixed mechanisms, both peripheral nociceptive and central (i.e., generated, exacerbated, and/or maintained by central nervous system mechanisms), however central factors may be more relevant in some cases and peripheral factors in others[6]. The responder profile to SM-duloxetine found in our study is similar to global symptoms cluster identified by OPPERA study[8]. TMD individuals in the global symptoms cluster present general pain sensitivity, high levels of pain, functional limitation, comorbid conditions and high psychological distress[8]. Perhaps participants responding to SM-duloxetine experience more central pain due to presence of global symptoms and thus, may be more responsive to treatments that target such central mechanisms.

Given these considerations, the cause of duloxetine's selective effect may lie within the central nervous system. The core of the pathophysiology of multiple painful comorbidities and mood disturbances is mostly due to the disruption of serotonin and norepinephrine pathways in the central nervous system[30, 42]. The pharmacological treatment of clinical conditions with similar pathophysiology involves a global perception of coexisting disorders. In this sense, duloxetine is monotherapy approach that might be useful to treat concomitant disorders with parallel pathophysiological pathways[13] such as TMD, painful comorbidities and anxiety disorders, which is an advantage for patients (avoiding polytherapy issues) and a successful cost-effective alternative.

TSP emerged as possible predictor of response to SM-duloxetine and was the only predictive variable of response among participants treated with SM-placebo. A pragmatic explanation for this result could be related to the low reliability of TSP[43]. The finding of a non-specific responder profile to SM-placebo seems reflect the interaction between placebo effect mediated by patient expectation[44] and the wide mechanism by which self-care interventions can improve pain in patients with TMD[45]. Systematic reviews investigating predictors to placebo response and SM strategies have shown heterogenous results with cognitive constructs such as self-efficacy, locus of control, and "emotionalized" contingency expectations as predictors[46, 47]. We did not measure most of those outcomes, therefore this is an important issue for future research.

This study has several limitations. First, although the results suggest that some variables within pain and psychological domains were the only variables that can predicts SM-duloxetine response, the sample size of responders may have been too small to detect significant associations between CSI, depression symptoms, sleep quality, QST, CPM and response to SM-duloxetine. The next step is to conduct adequately powered follow-up studies to confirm these findings. Second, presence of painful comorbidities was assessed by CSI, part B. A more accurate assessment could be done using the International Classification of Headache Disorders[48] or validated surveys like Neck Disability Index[49] and Fibromyalgia Rapid Screening Tool[50]. The strengths of this analysis include the prospective, randomized, placebo-controlled design of the original study and the assessment of five phenotyping domains in clinical trials of chronic pain recommend by IMMPACT[18].

5. CONCLUSION

This post hoc analysis of a randomized placebo-controlled trial suggests that severe pain intensity, presence of pain disability, painful comorbidity or anxiety symptoms may be an important indicator of chronic TMD individuals who are more likely to derive benefit from adding duloxetine to SM strategies. Both pain and psychological profiles assessed in baseline may predict which individuals with chronic painful TMD are more likely to respond to duloxetine in addition to SM strategies with a clinically significant reduction in pain intensity.

REFERENCES

1. Schiffman E, Ohrbach R, Truelove E, et al. Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD) for Clinical and Research Applications: recommendations of the International RDC/TMD Consortium Network* and Orofacial Pain Special Interest Groupdagger. *J Oral Facial Pain Headache.* 2014;28(1):6-27.
2. Treede RD, Rief W, Barke A, et al. Chronic pain as a symptom or a disease: the IASP Classification of Chronic Pain for the International Classification of Diseases (ICD-11). *Pain.* 2019;160(1):19-27.
3. Durham J, Shen J, Breckons M, et al. Healthcare Cost and Impact of Persistent Orofacial Pain: The DEEP Study Cohort. *J Dent Res.* 2016;95(10):1147-1154.
4. Canales GT, Guarda-Nardini L, Rizzatti-Barbosa CM, Conti PCR, Manfredini D. Distribution of depression, somatization and pain-related impairment in patients with chronic temporomandibular disorders. *J Appl Oral Sci.* 2019;27:e20180210.
5. Dahlstrom L, Carlsson GE. Temporomandibular disorders and oral health-related quality of life. A systematic review. *Acta Odontol Scand.* 2010;68(2):80-85.
6. Harper DE, Schrepf A, Clauw DJ. Pain Mechanisms and Centralized Pain in Temporomandibular Disorders. *J Dent Res.* 2016;95(10):1102-1108.
7. Costa YM, Conti PC, de Faria FA, Bonjardim LR. Temporomandibular disorders and painful comorbidities: clinical association and underlying mechanisms. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.* 2017;123(3):288-297.
8. Bair E, Gaynor S, Slade GD, et al. Identification of clusters of individuals relevant to temporomandibular disorders and other chronic pain conditions: the OPPERA study. *Pain.* 2016;157(6):1266-1278.
9. Pfau DB, Rolke R, Nickel R, Treede RD, Daublaender M. Somatosensory profiles in subgroups of patients with myogenic temporomandibular disorders and Fibromyalgia Syndrome. *Pain.* 2009;147(1-3):72-83.
10. National Academies of Sciences E, and Medicine; Health and Medicine Division; Board on Health Care Services; Board on Health Sciences Policy; Committee on Temporomandibular Disorders Temporomandibular Disorders: Priorities for Research and Care. Washington (DC): National Academies Press (US).

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK555057/ doi: 10.17226/25652. Published 2020. Accessed 10/12, 2020.

11. Ghlichloo I, Gerriets V. Nonsteroidal Anti-inflammatory Drugs (NSAIDs). In: *StatPearls.* Treasure Island (FL)2021.
12. Moraczewski J, Aedma KK. Tricyclic Antidepressants. In: *StatPearls.* Treasure Island (FL)2021.
13. Rodrigues-Amorim D, Olivares JM, Spuch C, Rivera-Baltanas T. A Systematic Review of Efficacy, Safety, and Tolerability of Duloxetine. *Front Psychiatry.* 2020;11:554899.
14. Weng C, Xu J, Wang Q, Lu W, Liu Z. Efficacy and safety of duloxetine in osteoarthritis or chronic low back pain: a Systematic review and meta-analysis. *Osteoarthritis Cartilage.* 2020;28(6):721-734.
15. Alev L, Fujikoshi S, Yoshikawa A, et al. Duloxetine 60 mg for chronic low back pain: post hoc responder analysis of double-blind, placebo-controlled trials. *J Pain Res.* 2017;10:1723-1731.
16. Matsuoka H, Iwase S, Miyaji T, et al. Additive Duloxetine for Cancer-Related Neuropathic Pain Nonresponsive or Intolerant to Opioid-Pregabalin Therapy: A Randomized Controlled Trial (JORTC-PAL08). *J Pain Symptom Manage.* 2019;58(4):645-653.
17. Dworkin RH, Turk DC, Wyrwich KW, et al. Interpreting the clinical importance of treatment outcomes in chronic pain clinical trials: IMMPACT recommendations. *J Pain.* 2008;9(2):105-121.
18. Edwards RR, Dworkin RH, Turk DC, et al. Patient phenotyping in clinical trials of chronic pain treatments: IMMPACT recommendations. *Pain.* 2016;157(9):1851-1871.
19. Haefeli M, Elfering A. Pain assessment. *Eur Spine J.* 2006;15 Suppl 1:S17-24.
20. Von Korff M, Ormel J, Keefe FJ, Dworkin SF. Grading the severity of chronic pain. *Pain.* 1992;50(2):133-149.
21. Mayer TG, Neblett R, Cohen H, et al. The development and psychometric validation of the central sensitization inventory. *Pain Pract.* 2012;12(4):276-285.
22. Norton S, Cosco T, Doyle F, Done J, Sacker A. The Hospital Anxiety and Depression Scale: a meta confirmatory factor analysis. *J Psychosom Res.* 2013;74(1):74-81.
23. Buysse DJ, Reynolds CF, 3rd, Monk TH, Berman SR, Kupfer DJ. The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. *Psychiatry Res.* 1989;28(2):193-213.
24. Rolke R, Magerl W, Campbell KA, et al. Quantitative sensory testing: a comprehensive protocol for clinical trials. *Eur J Pain.* 2006;10(1):77-88.
25. Araujo Oliveira Ferreira DM, Costa YM, de Quevedo HM, Bonjardim LR, Rodrigues Conti PC. Experimental Psychological Stress on Quantitative Sensory Testing Response in Patients with Temporomandibular Disorders. *J Oral Facial Pain Headache.*32(4):428-435.

26. Yarnitsky D, Bouhassira D, Drewes AM, et al. Recommendations on practice of conditioned pain modulation (CPM) testing. *Eur J Pain.* 2015;19(6):805-806.
27. Le Bars D, Dickenson AH, Besson JM. Diffuse noxious inhibitory controls (DNIC). I. Effects on dorsal horn convergent neurones in the rat. *Pain.* 1979;6(3):283-304.
28. Willer JC, De Broucker T, Le Bars D. Encoding of nociceptive thermal stimuli by diffuse noxious inhibitory controls in humans. *J Neurophysiol.* 1989;62(5):1028-1038.
29. Liu-Seifert H, Zhang S, D'Souza D, Skljarevski V. A closer look at the baseline-observation-carried-forward (BOCF). *Patient Prefer Adherence.* 2010;4:11-16.
30. Maixner W, Fillingim RB, Williams DA, Smith SB, Slade GD. Overlapping Chronic Pain Conditions: Implications for Diagnosis and Classification. *J Pain.* 2016;17(9 Suppl):T93-T107.
31. Ohrbach R, Fillingim RB, Mulkey F, et al. Clinical findings and pain symptoms as potential risk factors for chronic TMD: descriptive data and empirically identified domains from the OPPERA case-control study. *J Pain.* 2011;12(11 Suppl):T27-45.
32. Dahan H, Shir Y, Velly A, Allison P. Specific and number of comorbidities are associated with increased levels of temporomandibular pain intensity and duration. *J Headache Pain.* 2015;16:528.
33. Velly AM, Look JO, Carlson C, et al. The effect of catastrophizing and depression on chronic pain--a prospective cohort study of temporomandibular muscle and joint pain disorders. *Pain.* 2011;152(10):2377-2383.
34. Velly AM, Look JO, Schiffman E, et al. The effect of fibromyalgia and widespread pain on the clinically significant temporomandibular muscle and joint pain disorders--a prospective 18-month cohort study. *J Pain.* 2010;11(11):1155-1164.
35. Banzi R, Cusi C, Randazzo C, Sterzi R, Tedesco D, Moja L. Selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs) and serotonin-norepinephrine reuptake inhibitors (SNRIs) for the prevention of migraine in adults. *Cochrane Database Syst Rev.* 2015;4:CD002919.
36. Taylor AP, Adelman JU, Freeman MC. Efficacy of duloxetine as a migraine preventive medication: possible predictors of response in a retrospective chart review. *Headache.* 2007;47(8):1200-1203.
37. Fillingim RB, Ohrbach R, Greenspan JD, et al. Potential psychosocial risk factors for chronic TMD: descriptive data and empirically identified domains from the OPPERA case-control study. *J Pain.* 2011;12(11 Suppl):T46-60.
38. Fillingim RB, Ohrbach R, Greenspan JD, et al. Psychological factors associated with development of TMD: the OPPERA prospective cohort study. *J Pain.* 2013;14(12 Suppl):T75-90.
39. Fillingim RB, Slade GD, Greenspan JD, et al. Long-term changes in biopsychosocial characteristics related to temporomandibular disorder: findings from the OPPERA study. *Pain.* 2018;159(11):2403-2413.

40. Litt MD, Porto FB. Determinants of pain treatment response and nonresponse: identification of TMD patient subgroups. *J Pain.* 2013;14(11):1502-1513.
41. Guarda-Nardini L, Ferronato G, Favero L, Manfredini D. Predictive factors of hyaluronic acid injections short-term effectiveness for TMJ degenerative joint disease. *J Oral Rehabil.* 2011;38(5):315-320.
42. Nekovarova T, Yamamotova A, Vales K, Stuchlik A, Fricova J, Rokyta R. Common mechanisms of pain and depression: are antidepressants also analgesics? *Front Behav Neurosci.* 2014;8:99.
43. Costa YM, de Araujo-Junior ENS, Fiedler LS, et al. Reproducibility of quantitative sensory testing applied to musculoskeletal orofacial region: Site and sex differences. *Eur J Pain.* 2019;23(1):81-90.
44. Bingel U. Placebo 2.0: the impact of expectations on analgesic treatment outcome. *Pain.* 2020;161 Suppl 1:S48-S56.
45. Aggarwal VR, Fu Y, Main CJ, Wu J. The effectiveness of self-management interventions in adults with chronic orofacial pain: A systematic review, meta-analysis and meta-regression. *Eur J Pain.* 2019;23(5):849-865.
46. Miles CL, Pincus T, Carnes D, et al. Can we identify how programmes aimed at promoting self-management in musculoskeletal pain work and who benefits? A systematic review of sub-group analysis within RCTs. *Eur J Pain.* 2011;15(8):775 e771-711.
47. Horing B, Weimer K, Muth ER, Enck P. Prediction of placebo responses: a systematic review of the literature. *Front Psychol.* 2014;5:1079.
48. Headache Classification Committee of the International Headache S. The International Classification of Headache Disorders, 3rd edition (beta version). *Cephalalgia.* 2013;33(9):629-808.
49. Vernon H, Mior S. The Neck Disability Index: a study of reliability and validity. *J Manipulative Physiol Ther.* 1991;14(7):409-415.
50. Perrot S, Bouhassira D, Fermanian J, Cedr. Development and validation of the Fibromyalgia Rapid Screening Tool (FiRST). *Pain.* 2010;150(2):250-256.

Table 1. Baseline characteristics of participants with chronic temporomandibular disorders enrolled in a randomized, placebo-controlled trial of duloxetine in addition to self-management treatment[§].

	SM-duloxetine (n = 40)	**SM-placebo (n = 38)**
Age (years)	38.8 (10.6)	39.7 (11.2)
Sex (female)	38 (95%)	37 (97.5%)
TMD pain		
Duration of pain (years)	7.3 (7.6)	7.8 (8.9)
Pain intensity (0 - 10 NRS)	7.1 (1.6)	6.9 (1.4)
Pain disability (0 - 6 scale)	2.1 (1.9)	2.1 (1.6)
Presence of ≥1 painful comorbidity	27 (67.5%)	27 (71.1%)
Central sensitization inventory	48.1 (13.8)	49.7 (16.2)
Psychological		
HADS anxiety (0 - 21 scale)	9.6 (3.7)	9.1 (4.3)
HADS depression (0 - 21 scale)	6.5 (3.3)	7.2 (4.0)
Sleep		
PSQI (0 - 21 scale)	8.9 (4.0)	9.1 (3.8)
QST, z-score		
MPT	1.88	1.81
TSP	4.46	4.16
PPT	0.40	0.70
CPM, absolute value[¶]		
Masseter	- 0.046 (0.5)	- 0.045 (0.4)

[§] Data are means (SD) or numbers (%).

[¶] Negative value means pain inhibition along the protocol.

CPM= Conditioned Pain Modulation test, HADS= Hospital Anxiety and Depression Scale, MPT= mechanical pain threshold, PPT= pressure pain threshold, PSQI= Pittsburg Sleep Quality Index, QST= Quantitative Sensory Testing, SM= self-management, TMD= temporomandibular disorder, TSP= temporal summation of pain

Table 2. Response rate of ≥ 30% reduction in pain intensity for participants with chronic temporomandibular disorders treated with duloxetine in addition to self-management for 12 weeks.

Domain	SM-Duloxetine		Relative risk (95% CI)	Absolute risk reduction
	Responders (n= 15)	Non responders (n= 25)		
Pain				
Pain intensity				
Mild to moderate (< 7)	33.3%	44%	1.33 (0.56, 3.17)	0.10
Severe (≥ 7)	66.6%	66%		
Pain disability				
Without (< 3)	46.7%	76%	1.30	0.14
With (≥ 3)	53.3%	24%	(0.63, 2.67)	
Pain Comorbidities				
Without	27%	40%	1.48	0.14
At least 1	73%	60%	(0.57, 3.79)	
Central Sensitization				
Without (< 40)	40%	24%	0.64	-0.18
With (≥ 40)	60%	76%	(0.29, 1.40)	
Psychological				
HADS Anxiety				
Without (≤ 8)	33.4%	56%	1.80	0.21
With (> 8)	66.6%	44%	(0.75, 4.34)	
HADS Depression				
Without (≤ 8)	80%	68%	0.65	-0.14
With (> 8)	20%	32%	(0.22, 1.89)	
Sleep				
Normal (PSQI ≤ 5)	33.3%	20%	0.66	-0.17
Impaired (PSQI > 5)	66.6%	80%	(0.29, 1.48)	
QST				
MPT				
Normal	60%	52%	0.81	-0.07
Abnormal	40%	48%	(0.35, 1.85)	
TSP				
Normal	13.4%	24%	1.62	0.15
Abnormal	86.6%	76%	(0.45, 5.79)	
PPT				
Normal	80%	92%	1.75	0.26
Abnormal	20%	8%	(0.74, 4.09)	
CPM				
Normal (< 0)	73.4%	48%	0.49	-1.1
Impaired (≥ 0)	26.6%	52%	(0.18, 1.28)	

CPM= Conditioned Pain Modulation test, HADS= Hospital Anxiety and Depression Scale, MPT= mechanical pain threshold, PPT= pressure pain threshold, PSQI= Pittsburg Sleep Quality Index, QST= Quantitative Sensory Testing, SM= self-management, TSP= temporal summation of pain

Table 3. Response rate of ≥ 30% reduction in pain intensity for participants with chronic painful temporomandibular disorders treated with placebo in addition to self-management for 12 weeks.

Domain	SM-Placebo		Relative risk (95% CI)	Absolute risk reduction
	Responders (n=17)	Non responders (n= 21)		
Pain				
Pain intensity				
Mild to moderate (< 7)	53%	20%	0.50 (0.26, 0.94)	-0.35
Severe (≥ 7)	47%	80%		
Pain disability				
Without (< 3)	70.6%	57.2%	0.71	-0.15
With (≥ 3)	29.4%	42.8%	(0.31,1.60)	
Pain Comorbidities				
Without	35.3%	19.1%	0.65	-0.21
At least 1	64.7%	80.9%	(0.33, 1.29)	
Central Sensitization				
Without (< 40)	46%	34%	0.74	-0.14
With (≥ 40)	64%	76%	(0.36, 1.51)	
Psychological				
HADS Anxiety				
Without (≤ 8)	58.8%	38.1%	0.63	-0.20
With (> 8)	41.2%	61.9%	(0.30,1.30)	
HADS Depression				
Without (≤ 8)	82.4%	47.7%	0.36	-0.37
With (> 8)	17.6%	52.3%	(0.12, 1.05)	
Sleep				
Normal (PSQI ≤ 5)	29.4%	23%	0.85	-0.08
Impaired (PSQI > 5)	70.6%	77%	(0.40,1.82)	
QST				
MPT				
Normal	63%	58%	0.88	-0.05
Abnormal	47%	52%	(0.43, 1.80)	
TSP				
Normal	28%	28.6%	1.44	0.15
Abnormal	82%	71.4%	(0.53, 3.92)	
PPT				
Normal	100%	81%	-	-
Abnormal	0%	19%		
CPM				
Normal (< 0)	64.7%	47.6%	0.67	-1.13
Impaired (≥ 0)	35.3%	52.4%	(0.31, 1.44)	

CPM= Conditioned Pain Modulation test, HADS= Hospital Anxiety and Depression Scale, MPT= mechanical pain threshold, PPT= pressure pain threshold, PSQI= Pittsburg Sleep Quality Index, QST= Quantitative Sensory Testing, SM= self-management, TSP= temporal summation of pain

3 FUNDAMENTED DISCUSSION

3 FUNDAMENTED DISCUSSION

The main findings of this thesis were as follows: 1) there was no beneficial effect of duloxetine in addition to SM strategies for the primary outcome of pain intensity and most of the secondary outcomes, 2) a more efficient CPM at baseline was associated with a greater pain intensity reduction after 12 weeks of treatment, regardless the treatment group (article 1) and 3) phenotypes, e.g., severe pain intensity, pain disability, painful comorbidity and anxiety symptoms, were indicative of the likelihood of response to SM-duloxetine (article 2).

In this randomized clinical trial, after 12 weeks of treatment, both treatment groups presented a clinically relevant improvement (≥ 30% reduction in the pain intensity)[17]. However, combing duloxetine with SM strategies did not improve pain intensity. Other researchers have noted similar findings in TMD patients. The use of tizanidine or cyclobenzaprine in addition to SM was not more effective than placebo for the management of patients with myofascial jaw pain upon awakening[18]. Moreover, the simultaneous use of occlusal splint device and SM in myofascial TMD patients did not present additional effect after 3 months of treatment, although it was associated with an earlier improvement of pain intensity[19].

Reasons for this lack of effect are not clear but may be related to the SM effect size or to methodological aspects of the study. SM strategies involving psychoeducation, as used in our study, can influence individual's cognitive, behavioural and emotional responses that modulate peripheral and central pain processing[6]. Those strategies present a medium to very large effect sizes[20] and therefore, might have masked the treatment effects of duloxetine. Moreover, participants in SM-duloxetine group reported more AEs and lower improvement in sleep quality and pain catastrophizing compared with SM-placebo after 12 weeks of treatment. Duloxetine 60 mg increased sleep fragmentation and substantially reduced REM sleep, even with morning dosing[21]. It's known that a poor sleep quality may worsen pain catastrophizing which in turn may worsen pain or refrain pain improvement[22]. Thus, the sleep fragmentation seen with duloxetine is concerning and its analgesic efficacy may be limited by the negative physiological effect on sleep.

Methodological aspects can also explain the negative finding. The sample size calculation considered a moderate difference in the pain intensity between SM-duloxetine and SM-placebo and assuming a dropout rate of 20%. Attrition was high (32%), although similar to that reported for other recent clinical trials in chronic pain[23]. Finally, considering the 95% CI

of the mean difference in pain intensity between the groups and the pain intensity reduction associated with duloxetine for musculoskeletal pain disorders from a meta-analysis of RCTs[8], our investigation is perhaps better interpreted as inconclusive rather than a negative trial.

This study demonstrated that TMD participants with more efficient CPM at baseline reported the greater reduction in pain intensity after 12 weeks, regardless the treatment group. Thus, it can be suggested that CPM can identify a clinically relevant subgroup of TMD individuals who can obtain better analgesia with SM strategies. Obviously, the placebo effect, natural history of the disease and regression towards the mean may also have an important role in the effectiveness of treatment. Our findings agree with previous studies investigating the association between baseline CPM and analgesic response, with a more efficient CPM at baseline predicting more pain relief in knee osteoarthritis patients treated with nonsteroidal anti-inflammatory drugs[16] and in chronic low back pain patients treated with opioids[24]. On the other hand, our outcome is contrary to that of Yarnitsky et al.[15], who found a better analgesic response to duloxetine in neuropathic pain patients with a less efficient CPM at baseline. Such differences may be related to the observed lack of additional effect of duloxetine to SM strategies, pathophysiological differences between both diseases or the absence of placebo group in Yarnitsky et al. study[15]. Therefore, it is possible that ability of an impaired CPM to predict treatment analgesic response may be dependent on the overlap between CPM mechanisms and the therapy mechanisms, like SNRIs[15].

Regard the post hoc responder analysis, severe pain intensity, presence of pain disability, ≥ 1 painful comorbidity and anxiety symptoms were associated with the likelihood of response to SM-duloxetine, while no significant predictor was found to SM-placebo treatment. As expected, duloxetine was not universally effective in all participants and the reasons for its selective efficacy remains unknown. One possible reason for this may be the different mechanisms of pain in in these individuals. Most of chronic TMD patients present pain caused by multiple/mixed mechanisms, both peripheral nociceptive and central, however central factors may be more relevant in some cases and peripheral factors in others[25]. The responder profile to SM-duloxetine found in our study is similar to global symptoms cluster identified by OPPERA study[26]. TMD individuals in the global symptoms cluster present general pain sensitivity, high levels of pain, functional limitation, comorbid conditions and high psychological distress[26]. Perhaps participants responding to SM-duloxetine experience more central pain due to presence of global symptoms and thus, may be more responsive to treatments that target such central mechanisms.

Given these considerations, the cause of duloxetine's selective effect may lie within the CNS. The core of the pathophysiology of multiple painful comorbidities and mood disturbances is mostly due to the disruption of serotonin and norepinephrine pathways in the central nervous system[27,28]. The pharmacological treatment of clinical conditions with similar pathophysiology involves a global perception of coexisting disorders. In this sense, duloxetine is monotherapy approach that might be useful to treat concomitant disorders with parallel pathophysiological pathways[7] such as TMD, painful comorbidities and anxiety disorders, which is an advantage for patients (avoiding polytherapy issues) and a successful cost-effective alternative.

The strengths of our study include use of validated diagnostic criteria to select participants with TMD and the inclusion of participants with possible psychiatric disorders, painful comorbidities and taking commonly used medications, which make the study sample representative of the TMD population seeking treatment. One limitation, however, is that the attrition was higher than anticipated. Thus, it is possible that the current study was not adequately powered to detect a minimal clinically meaningful difference between SM-duloxetine when compared with SM-placebo. Future investigations should examine these effects in larger samples. This study also lacks a placebo and duloxetine as comparator arms, which may have allowed for comparison of duloxetine efficacy as monotherapy for chronic TMD. Finally, the relatively short duration is also another limitation.

4 CONCLUSIONS

4 CONCLUSIONS

There is no beneficial effect of adding duloxetine to SM strategies for treatment of chronic TMD, although high attrition and CI interpretation preclude firm conclusions. Nonetheless, efficient CPM was associated with a better treatment response to SM strategies. Furthermore, it was shown that phenotypes, e.g., severe pain, pain disability, pain comorbidities and anxiety symptoms, may predict which TMD individuals are more likely to derive benefit from adding duloxetine to SM strategies. Thus, this pragmatic randomized clinical trial was able to demonstrate the feasibility of applying patient phenotyping assessment to predict short-term treatment response in chronic TMD individuals, which can contribute to the development of mechanism-based treatments of orofacial pain.

REFERENCES

REFERENCES

1. National Academies of Sciences E, and Medicine; Health and Medicine Division; Board on Health Care Services; Board on Health Sciences Policy; Committee on Temporomandibular Disorders Temporomandibular Disorders: Priorities for Research and Care: Washington (DC): National Academies Press (US); 2020 [Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK555057/ doi: 10.17226/25652.

2. Manfredini D, Guarda-Nardini L, Winocur E, Piccotti F, Ahlberg J, Lobbezoo F. Research diagnostic criteria for temporomandibular disorders: a systematic review of axis I epidemiologic findings. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2011;112(4):453-62.

3. Dahlstrom L, Carlsson GE. Temporomandibular disorders and oral health-related quality of life. A systematic review. Acta Odontol Scand. 2010;68(2):80-5.

4. Durham J, Shen J, Breckons M, Steele JG, Araujo-Soares V, Exley C, et al. Healthcare Cost and Impact of Persistent Orofacial Pain: The DEEP Study Cohort. J Dent Res. 2016;95(10):1147-54.

5. Pain AAoO. Orofacial Pain: guidelines for assessment, diagnosis, and management. Sixth ed: Quintessence Publishing Co, Inc; 2018.

6. Durham J, Al-Baghdadi M, Baad-Hansen L, Breckons M, Goulet JP, Lobbezoo F, et al. Self-management programmes in temporomandibular disorders: results from an international Delphi process. J Oral Rehabil. 2016;43(12):929-36.

7. Rodrigues-Amorim D, Olivares JM, Spuch C, Rivera-Baltanas T. A Systematic Review of Efficacy, Safety, and Tolerability of Duloxetine. Front Psychiatry. 2020;11:554899.

8. Weng C, Xu J, Wang Q, Lu W, Liu Z. Efficacy and safety of duloxetine in osteoarthritis or chronic low back pain: a Systematic review and meta-analysis. Osteoarthritis Cartilage. 2020;28(6):721-34.

9. Chalon SA, Granier LA, Vandenhende FR, Bieck PR, Bymaster FP, Joliat MJ, et al. Duloxetine increases serotonin and norepinephrine availability in healthy subjects: a double-blind, controlled study. Neuropsychopharmacology. 2003;28(9):1685-93.

10. Jones CK, Peters SC, Shannon HE. Efficacy of duloxetine, a potent and balanced serotonergic and noradrenergic reuptake inhibitor, in inflammatory and acute pain models in rodents. J Pharmacol Exp Ther. 2005;312(2):726-32.

11. Hilgenberg-Sydney PB, Kowacs PA, Conti PC. Somatosensory evaluation in Dysfunctional Syndrome patients. J Oral Rehabil. 2016;43(2):89-95.

12. Oono Y, Wang K, Baad-Hansen L, Futarmal S, Kohase H, Svensson P, et al. Conditioned pain modulation in temporomandibular disorders (TMD) pain patients. Exp Brain Res. 2014;232(10):3111-9.

13. Yarnitsky D, Arendt-Nielsen L, Bouhassira D, Edwards RR, Fillingim RB, Granot M, et al. Recommendations on terminology and practice of psychophysical DNIC testing. Eur J Pain. 2010;14(4):339.

14. Yarnitsky D, Bouhassira D, Drewes AM, Fillingim RB, Granot M, Hansson P, et al. Recommendations on practice of conditioned pain modulation (CPM) testing. Eur J Pain. 2015;19(6):805-6.

15. Yarnitsky D, Granot M, Nahman-Averbuch H, Khamaisi M, Granovsky Y. Conditioned pain modulation predicts duloxetine efficacy in painful diabetic neuropathy. Pain. 2012;153(6):1193-8.

16. Edwards RR, Dolman AJ, Martel MO, Finan PH, Lazaridou A, Cornelius M, et al. Variability in conditioned pain modulation predicts response to NSAID treatment in patients with knee osteoarthritis. BMC Musculoskelet Disord. 2016;17:284.

17. Dworkin RH, Turk DC, Wyrwich KW, Beaton D, Cleeland CS, Farrar JT, et al. Interpreting the clinical importance of treatment outcomes in chronic pain clinical trials: IMMPACT recommendations. J Pain. 2008;9(2):105-21.

18. Alencar FG, Jr., Viana PG, Zamperini C, Becker A. Patient education and self-care for the management of jaw pain upon awakening: a randomized controlled clinical trial comparing the effectiveness of adding pharmacologic treatment with cyclobenzaprine or tizanidine. J Oral Facial Pain Headache. 2014;28(2):119-27.

19. Conti PC, de Alencar EN, da Mota Correa AS, Lauris JR, Porporatti AL, Costa YM. Behavioural changes and occlusal splints are effective in the management of masticatory myofascial pain: a short-term evaluation. J Oral Rehabil. 2012;39(10):754-60.

20. Aggarwal VR, Fu Y, Main CJ, Wu J. The effectiveness of self-management interventions in adults with chronic orofacial pain: A systematic review, meta-analysis and meta-regression. Eur J Pain. 2019;23(5):849-65.

21. Boyle J, Eriksson ME, Gribble L, Gouni R, Johnsen S, Coppini DV, et al. Randomized, placebo-controlled comparison of amitriptyline, duloxetine, and pregabalin in patients with chronic diabetic peripheral neuropathic pain: impact on pain, polysomnographic sleep, daytime functioning, and quality of life. Diabetes Care. 2012;35(12):2451-8.

22. Burgess HJ, Burns JW, Buvanendran A, Gupta R, Chont M, Kennedy M, et al. Associations Between Sleep Disturbance and Chronic Pain Intensity and Function: A Test of Direct and Indirect Pathways. Clin J Pain. 2019;35(7):569-76.

23. Atkinson JH, Slater MA, Capparelli EV, Patel SM, Wolfson T, Gamst A, et al. A randomized controlled trial of gabapentin for chronic low back pain with and without a radiating component. Pain. 2016;157(7):1499-507.

24. Bruehl S, France CR, Stone AL, Gupta R, Buvanendran A, Chont M, et al. Greater Conditioned Pain Modulation Is Associated With Enhanced Morphine Analgesia in Healthy Individuals and Patients With Chronic Low Back Pain. Clin J Pain. 2021;37(1):20-7.

25. Harper DE, Schrepf A, Clauw DJ. Pain Mechanisms and Centralized Pain in Temporomandibular Disorders. J Dent Res. 2016;95(10):1102-8.

26. Bair E, Gaynor S, Slade GD, Ohrbach R, Fillingim RB, Greenspan JD, et al. Identification of clusters of individuals relevant to temporomandibular disorders and other chronic pain conditions: the OPPERA study. Pain. 2016;157(6):1266-78.

27. Maixner W, Fillingim RB, Williams DA, Smith SB, Slade GD. Overlapping Chronic Pain Conditions: Implications for Diagnosis and Classification. J Pain. 2016;17(9 Suppl):T93-T107.

28. Nekovarova T, Yamamotova A, Vales K, Stuchlik A, Fricova J, Rokyta R. Common mechanisms of pain and depression: are antidepressants also analgesics? Front Behav Neurosci. 2014;8:99.

ANNEX A – Guideline for Pain:

PAIN®
INFORMATION FOR AUTHORS

Author Resources
Instructions for Authors (this page)
PAIN Copyright Transfer Agreement
ICMJE Conflict of Interest Form
NOTE: The above forms may not open in your browser window and may need to be downloaded directly in Adobe (https://get.adobe.com/reader/).

SCOPE & JOURNAL INFORMATION

PAIN® is the official publication of the International Association for the Study of Pain® (IASP®). *PAIN*® publishes original research on the nature, mechanisms, and treatment of pain and provides a multidisciplinary forum for the dissemination of research in the basic and applied pain research.

The *PAIN* Web site can be found at www.PainJournalOnline.com.

Editor-in-Chief
Francis J. Keefe, PhD
Pain Prevention and Treatment Research Program
Department of Psychiatry and Behavioral Sciences
Duke University
Durham, NC, USA

Contact details for submission
All manuscripts must be submitted online at http://www.editorialmanager.com/pain.

Questions may be directed to the Editorial Office at painj@iasp-pain.org.

Conditions for submission
The author: (1) assures that the manuscript is an original work that has not been previously published; (2) assures that the manuscript is not under consideration by any other publication; (3) accepts full responsibility for the accuracy of all content, including findings, citations, quotations, and references contained within the manuscript; (4) releases and assigns all rights for the publication of the manuscript to the IASP and the Publisher; (5) discloses in the acknowledgement section and on the title page any conflicts of interest related to the research or the manuscript; (6) discloses on the title page any previous presentation of the research, manuscript, or abstract; (7) * assures that authorship has been granted only to those individuals who have contributed substantially to the research or manuscript; (8) discloses in the methods section of the manuscript that any investigation involving human subjects or the use of patient data for research purposes was approved by the committee on research ethics at the institution in which the research was conducted in accordance with the Declaration of the World Medical Association (www.wma.net) and that any informed consent from human subjects was obtained as required; (9) attaches documents showing all relevant permissions to publish quotations, text, tables, or illustrations from copyrighted sources; (10) discloses in the manuscript references and/or table/figure footnotes the full citation and permission of the copyright owner as required. The journal will only consider publication of work that includes information that is sufficient to permit replication by other laboratories. Manuscripts reporting data from novel chemical probes will not be considered unless the structure and pharmacological characterization, including selectivity and relevant formulation, are reported or directly described in a prior peer-reviewed publication.

*Authors' role: *PAIN* abides by the Authorship Criteria as set by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). Please visit http://www.icmje.org/index.html to review the criteria and determine whether contributors should be listed as authors or listed in the acknowledgements. Attributing authorship to those who do not meet the requirements set forth by the ICMJE is not acceptable. Similarly, it is unacceptable to exclude individuals meeting the requirements for authorship. Each person listed as an author is expected to have participated in the preparation of the manuscript in a significant way. Although *PAIN* endorses the ICMJE authorship requirements, the Editorial Board is not in a position to adjudicate disputed authorship issues. These must be resolved by the authors or by the institution responsible for the research. Should further guidance be needed, authors should consult the Committee on Publication Ethics (COPE) guidelines for authorship disputes.

ETHICAL/LEGAL CONSIDERATIONS

Originality and validity of manuscript: A submitted manuscript must not have been previously published (except as an abstract) or be under consideration for publication elsewhere, and, if accepted, may not be published elsewhere in a similar form, in any language, without the consent of Lippincott Williams & Wilkins.

Although the editors and referees make every effort to ensure the validity of published manuscripts, the final responsibility rests with the authors, not with *PAIN*, its editors, or the publisher.

Changes to authorship: This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts: Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. After the accepted manuscript is published in an online issue, any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright. The copyright transfer agreement and the ICMJE Conflict of Interest forms should be filled out and be uploaded by the corresponding author at original submission. ***Coauthors are required to complete both forms at the revision stage***. All authors are required to submit both a CTA and an ICMJE Conflict of Interest Form. Once we have received all forms from all authors, your revision will be assigned to the editors. If you have questions about this process, please contact the editorial office at painj@iasp-pain.org.

Conflict of Interest. A Conflict of Interest statement must be included for all manuscripts within the Acknowledgments section. Authors should enter the text that is auto-populated on the ICMJE Disclosure Statement in Section 6. Even if there are no conflicts of interest, please explicitly state this.

Permissions. Authors must submit written permission from the copyright owner (usually the publisher) to use direct quotations, tables, or illustrations that have appeared in copyrighted form elsewhere, along with complete details about the source.

Patient anonymity and informed consent: It is the *author's responsibility* to ensure that a patient's anonymity is carefully protected. For photographs or videos, the author must obtain written and signed permission from the patient if the patient would be recognizable. Authors must state in their manuscript that informed consent was sought and granted.

It is also the author's responsibility to verify that any experimental investigation with human subjects reported in the manuscript was performed with informed consent and following all the guidelines for experimental investigation with human subjects required by the institution(s) with which all the authors are affiliated.

Human and animal studies: see table below.

CLINICAL TRIALS AND DATA SHARING

Clinical trials are subject to all policies regarding human research. Please see the transparency guidelines table below for more information.

Data transparency	All articles must state whether or not data are available and if so, where and how. If authors do not make the data available, PAIN requires that they include a statement in the cover letter as to the rationale for this decision.
Data citation	It is recommended that authors who are sharing the data and program code provide a citation in the text and reference section of their paper. The citation should include a persistent identifier, access to unique published data objects such as a text or data set. Persistent identifiers are assigned to data sets by digital archives such as institutional repositories and partners in the Data Preservation Alliance for the Social Sciences (Data-PASS) e.g.: https://doi.org/10.3886/ICPSR02744.v1
Analytical code transparency and research materials transparency	Authors must, in the Acknowledgements section of their paper, indicate if they will or will not make available both the data and program codes used in analysis to any researcher for purposes of reproducing the results or replicating the procedure. If an author agrees to make materials available, the author must specify how (e.g., data transfer agreement) and where that material will be available.
Reporting guidelines	• Manuscripts reporting data from novel chemical probes will not be considered unless the structure and pharmacological characterization, including selectivity and relevant formulation, are reported or directly described in a prior peer-reviewed publication. • All manuscripts reporting human research must contain a statement that an appropriate institutional review board approved the study. Authors must identify the name of the local review board in their manuscript. All participants, or their surrogates, must have signed informed consent forms if required by the review board. • All manuscripts reporting animal studies must use protocols that conform to relevant animal care and use guidelines (e.g., the NIH guidelines (Guide for the Care and Use of Laboratory Animals, NIH Publication 86-23; or European or national guidelines). Descriptions of surgical procedures on animals should include the route of drug administration, generic drug name, and dose of anesthetic used. Paralytic agents are not acceptable alternatives to anesthetics. • All manuscripts reporting animal research must contain a statement that an appropriate national and/or institutional animal care and use committee approved the study. Authors must identify the name of the

Study preregistration	A clinical trial is any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects on health outcomes. Interventions include, but are not restricted to, drugs, cells and other biological products, surgical procedures, radiologic procedures, devices, behavioral treatments, process-of-care changes, preventive care, etc. All clinical trials must be registered **at or before the time of first patient enrollment** in any primary registry of the WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP) [http://www.who.int/ictrp/network/primary/en/index.html] or in ClinicalTrials.gov [http://www.clinicaltrials.gov/], which is a data provider to the WHO ICTRP. Authors of manuscripts describing the results of clinical trials must adhere to the CONSORT reporting guidelines appropriate to their trial design, available on the CONSORT Statement web site [www.consort-statement.org]. Authors must: • provide the registry name and registry number in the cover letter and Methods section. • provide a completed CONSORT checklist and flow diagram as a figure, both of which can be found at www.consort-statement.org. Our policies for clinical trial submissions are designed to promote transparency and reproducibility and ensure the integrity of the reporting of patient-centered trials. Editors and reviewers will carefully review trial protocols and registration details and assess manuscripts according to CONSORT or other relevant guidelines. When a clinical trial is being reported, the TIDieR checklist should be used in conjunction with the SPIRIT statement as an extension of Item 11 of the SPIRIT 2013 Statement (www.spirit-statement.org). For alternate study designs, TIDieR can be used in conjunction with the appropriate checklist for that study design (www.equator-network.org). When a non-pharmacological randomized trial is being reported, the TIDieR checklist [http://www.equator-network.org/wp-content/uploads/2014/03/TIDieR-Checklist-PDF.pdf] should be used in conjunction with the CONSORT statement (www.consort-statement.org) as an extension of Item 5 of the CONSORT 2010 Statement. *Registration of Other Studies* PAIN encourages, whenever possible, preregistration of all animal and human research studies. For studies that are not clinical trials, authors should indicate in the text of the paper whether or not the conducted research was preregistered. If an author did preregister the research, the author must: a) confirm and report in the paper submitted that the study was registered prior to conducting the research and that the preregistration adheres to the disclosure requirements of the institutional registry. b) report all preregistered analyses in the text of the paper submitted, or, if there were changes in the analysis plan following preregistration, those changes must be disclosed in the paper submitted with explanation for the changes. c) clearly distinguish in text in the paper, analyses that were preregistered from those that were not, such as having separate sections in the results for confirmatory and exploratory analyses.
Analysis preregistration	Authors should indicate in Acknowledgements whether or not the conducted research was ***preregistered with an analysis plan*** in an independent, institutional registry. Preregistration of studies not only should involve registering the study design, variables, and treatment conditions, but also should involve description of the analysis plan that includes specification of the sequence of analyses or the statistical model(s) that will be reported.
Replication	PAIN encourages submission of replication studies.
Publication bias	PAIN is open to publishing methodologically rigorous studies regardless of the statistical significance of the findings. Please see: Rowbotham, Michael C. The case for publishing 'negative' clinical trials, PAIN: 2009;146(3):p 225-226 doi: 10.1016/j.pain.2009.09.026
Open Science Badges	PAIN does not provide Open Science Badges. Please see: Rowhani-Farid A, Aldcroft A, Barnett AG. 2020 Did awarding badges increase data sharing in BMJ Open? A randomized controlled trial. R. Soc. open sci. 7:191818. http://dx.doi.org/10.1098/rsos/191818

Guidelines for Basic Science Studies. *PAIN* publishes high-quality basic science studies. All experiments involving animals should be approved by a local Animal Care Committee and should be in accordance with the guidelines of the corresponding country. If guidelines are not available in the country where the research is being performed, we recommend following the guidelines described by the National Institutes of Health, USA. We propose that the following general guidelines be followed to establish reliability and robustness of the data presented.

Immunohistochemistry data and use of other antibody techniques. It is essential to perform appropriate controls for studies using antibodies. The gold standard is the use of knockout mice to test specificity of the antibody. If knockouts are not available alternative approaches such as RNAi knockdown of the target gene, addition of a peptide/protein to the antibody during the staining procedure, and removal of the primary antibody could be used.

Pharmacological studies. General pharmacological principles such as dose-response curves and testing an antagonist against its agonist, which indicate receptor-mediated interactions and specificity of the proposed drug, are recommended. In a few cases, there are well-established doses of pharmacological drugs that can be used but these should be justified by appropriate literature. Vehicle control data are needed.

Behavioral studies. To perform unbiased studies it is essential that the following principles be used in behavioral studies: blinding of the behavioral tester (preferably to the condition, but essentially to the drug/genotype/manipulation or vehicle, phenotype, etc.) and also randomization of animals to groups. It is also recommended that when possible behavioral studies should be performed by the same tester, or interrater reliability should be performed and reported between multiple testors. Details on the randomization procedures and blinding should be included in the methods.

Genetic studies or usage of gene delivery tools. Studies on genetically-modified mice should employ control mice of the corresponding genetic background as controls. When viral tools are used for gene delivery, virions expressing a functionally-neutral gene, such as GFP, should be included as controls. In RNAi experiments, scrambled/sense/functionally-neutral constructs should be included as controls.

Animals. Age, sex, species, and source of animals should be reported. The number of replicates and animals used per experiment and group should be clearly outlined in the methods. We recommend use of both male and female animals in experiments where appropriate and possible.

Sham controls for surgical and other interventions are recommended.

Drug formulation. All drugs used in the study should be listed with the vendor for which it was purchased, dosing, how the drug was dissolved, site and route of administration.

Studies involving molecular profiling data, i.e. 'Omics'. Descriptive data from Omics approaches on animal models or clinical groups, such as transcriptomics, genomics, proteomics, microRNA profiling etc., should be accompanied by secondary validation of data sets, such as by quantitative PCR. The analysis of functional implications of the genes, proteins or microRNAs identified via such approaches is recommended.

Statistics. Care should be taken that the statistical measures adopted are appropriate for the data sets being analyzed. For example, while comparing multiple groups or time points, application of a t-test is inappropriate. ANOVA and post-hoc tests that enable multiple comparisons (e.g., Bonferroni) should be used. The choice of one-way or two-way ANOVA is dependent upon the number of independent variables being tested. If the authors are unsure about which statistical measures to implement, receiving help from a statistician is recommended.

Secondary analyses of data: PAIN abides by the ICMJE guidelines regarding manuscripts based on secondary analyses of data. Such manuscripts should address a novel, distinct, and impactful aspect of the data that could not be presented in the primary manuscript/analysis. A manuscript derived from secondary analyses must clearly cite the primary publication(s) (as well as additional secondary publications), and state that it contains secondary analyses/results. We strongly discourage unnecessary division of datasets into multiple manuscripts.

MANUSCRIPT PREPARATION AND SUBMISSION INSTRUCTIONS

PAIN accepts online submission of manuscripts through Editorial Manager™. The site contains instructions and advice on how to use the system, guidance on the creation/scanning and saving of electronic art, and supporting documentation.

All manuscripts must be submitted online via Editorial Manager™, at http://www.editorialmanager.com/pain

If you have previously submitted to *PAIN,* you already have an account in the system and can use your same log in credentials or click on "Send Username/Password" if you do not recall your credentials to have them emailed to you. If you have never submitted to *PAIN,* see instructions for first-time users below.

Editorial review: The *PAIN* Editor-in-Chief, Francis J. Keefe, and Section Editors do the initial review of all submissions.

First-time users: Please click the Register button on the Editorial Manager home page. Enter the requested information to complete your registration. Upon successful registration, an email containing your user name and password will be sent to you. Please be sure to enter your email address correctly; if an error has been made or an incorrect email address has been provided, you will not receive this notification.

Note: If you have already received an email containing your Username and password, or if you are already registered, do not register again.

Authors: Click the "Login" button on the Editorial Manager home page, enter your username and password, and click on Author Login. Click on the Submit Manuscript link to begin the submission process. Be sure to prepare your manuscript according to the requirements laid out in these author instructions. Following submission to the journal office, you will be able to track the progress of your manuscript through the system.

Article types: The journal will only consider publication of work that includes information that is sufficient to permit replication by other laboratories. Manuscripts reporting data from novel chemical probes will not be considered unless the structure and pharmacological characterization, including selectivity and relevant formulation, are reported or directly described in a prior peer-reviewed publication.

The below article types are considered for publication in *PAIN*. Click on the article type to see details on manuscript formatting.

- Clinical/Basic Science Research Reports
- Clinical Notes
- Comprehensive Reviews/Narrative Reviews/Systematic Reviews/Meta-Analyses
- Letter to the Editor
- Articles in the following sections are by invitation only (no unsolicited manuscripts accepted): Commentary, Bridging the Gaps Commentary, Pain Classics, PAIN Pictured, Perspectives, Topical Reviews, and Biennial Review of Pain.

Summary: When uploading your manuscript, authors of Research papers will be required to upload a separate "Summary" file. This file should include a summary of one or two sentences (25 words max.) stating the conclusions of your study. This summary will be used in the Table of Contents. When writing the synopsis, please avoid use of the first person. Please also refrain from using statements that begin with, "This study..." Do not merely rephrase the title of the paper, but rather provide some information that will inform readers of the objective, methods, results, and/or conclusions.

Style: Pattern manuscript style after the American Medical Association Manual of Style (10th edition). Stedman's Medical Dictionary (27th edition) and Merriam Webster's Collegiate Dictionary (10th edition) should be used as standard references. Refer to drugs and therapeutic agents by their accepted generic or chemical names, and do not abbreviate them. Use code numbers only when a generic name is not yet available. In that case, supply the chemical name and a figure giving the chemical structure of the drug.

Capitalize the trade names of drugs and place them in parentheses after the generic names. To comply with trademark law, include the name and location (city and state in USA; city and country outside USA) of the manufacturer of any equipment mentioned in the manuscript. Use the metric system to express units of measure and degrees Celsius to express temperatures, and use SI units rather than conventional units.

Reference style: Submissions should adhere to the *PAIN*® reference style, full details of which can be found in the information provided for each article type under section "Article Types" above.

To locate the journal in Endnote please go to: http://endnote.com/downloads/style/pain.

Figures: *PAIN* has strict guidelines on image quality. You must ensure your figures follow these rules. Failure to supply files in the format specified below will result in the images being returned to you for re-formatting. This may lead to an associated delay in the review and publication of your manuscript.

A) Creating Digital Artwork

1. Learn about the publication requirements for Digital Artwork: http://links.lww.com/ES/A42
2. Create, Scan and Save your artwork and compare your final figure to the Digital Artwork Guideline Checklist (below).
3. Upload each figure to Editorial Manager in conjunction with your manuscript text and tables.

B) Digital Artwork Guideline Checklist
Here are the basics to have in place before submitting your digital art to *PAIN:*

- Artwork should be saved as TIFF, PDF, Word Doc, PPT, or EPS files.
- Artwork is created as the actual size (or slightly larger) it will appear in the journal. (To get an idea of the size images should be when they print, study a copy of the journal to which you wish to submit. Measure the artwork typically shown and scale your image to match.)
- Crop out any white or black space surrounding the image.
- Diagrams, drawings, graphs, and other line art must be vector or saved at a resolution of at least 1200 dpi. If the art is created in an MS Office program, convert to a hi-res PDF. If the PDF creation process is unfamiliar then submit the MS Office doc.
- Photographs, radiographs and other halftone images must be saved at a resolution of at least 300 dpi.
- Photographs and radiographs with text must be saved as postscript or at a resolution of at least 600 dpi.
- Each figure must be saved and submitted as a separate file. Figures should not be embedded in the manuscript text file.

Remember:

- **Cite figures consecutively** in your manuscript.
- **Number figures in the figure legend** in the order in which they are discussed.
- **Upload figures consecutively** to the Editorial Manager web site and number figures consecutively in the **Description** box during upload.

Please do not include images within your manuscript MS Word document.

Color figures: There is no charge to authors for the publication of color figures in *PAIN*. All figures will appear online, in print, and in the app as submitted by the author whether in color of black and white.

Remember:

- **Cite figures consecutively** in your manuscript.
- **Number figures in the figure legend** in the order in which they are discussed.
- **Upload figures consecutively** to the Editorial Manager web site and number figures consecutively in the **Description** box during upload.

Please do not include images within your manuscript MS Word document.

Color figures: There is no charge to authors for the publication of color figures in *PAIN*. All figures will appear online, in print, and in the app as submitted by the author whether in color of black and white.

Figure legends: Legends must be submitted for all figures. They should be brief and specific and appear on a separate manuscript page after the references. Each legend should begin with a brief statement that identifies the figure. (Examples: Magnetic resonance imaging, Case 1). Use scale markers in the image for electron micrographs and indicate the type of stain used for tissue.

Tables: Tables can be included within the manuscript document or uploaded as separate attachments at submission. Do not upload images of tables. All tabular matter must be editable (in Word). An image of a table, such as a scan, is not acceptable for publication.

Supplemental digital content (SDC): Authors may submit SDC via Editorial Manager that enhance their article's text to be considered for online posting. SDC may include standard media such as text documents, graphs, audio, video, etc. On the Attach Files page of the submission process, please select Supplemental Audio, Video, or Data for your uploaded file as the Submission Item. SDC files are not copy-edited by LWW staff, they will be presented digitally as submitted. Please submit the SDC as one single composed file. For a list of all available file types and detailed instructions, please visit http://links.lww.com/A142.

Social media promotion of individual articles: At the revision stage, authors will be asked to enter a question at re-submission to be used for social media purposes. Please compose a question for which your paper's subject, topic, or title is an answer. We will take your question, attach your paper's web address, and use it for social media promotion on Twitter. Example of author composed question: What is the relationship between pain sensitivity and regional grey matter density in the brain? The answer is the title of your paper, "Pain Sensitivity is Inversely Related to Regional Grey Matter Density in the Brain," which the *PAIN*® editorial office will translate to a bit.ly URL, e.g., http://bit.ly/sFmbgF (a shortened web address) and attach it to the question. The final product, the question, and the shortened web address, is the message we will promote on Twitter, to boost awareness and drive traffic to the published content. What you will see on Twitter: What is the relationship between pain sensitivity and regional grey matter density in the brain? http://bit.ly/sFmbgF

AFTER ACCEPTANCE

Page proofs: Electronic page proofs and corrections: Corresponding authors will receive electronic page proofs to check the copyedited and typeset article before publication. Portable document format (PDF) files of the typeset pages and support documents (such as the reprint order form) will be sent to the corresponding author via email. Complete instructions will be provided with the e-mail for downloading the file and returning corrected pages to the publisher.

It is the author's responsibility to ensure that there are no errors in the proofs. Changes that have been made to conform to Journal style should be allowed to stand if they do not alter meaning. Authors may be charged for alterations to the proofs beyond those required to correct errors or to answer queries. Electronic proofs must be checked carefully and corrections returned within 24 to 48 hours of receipt, as requested in the electronic cover letter accompanying the page proofs.

Reprints: Authors will receive an email notification with a link to the order form soon after their article publishes in the journal (https://shop.lww.com/author-reprint). Reprints are normally shipped 6 to 8 weeks after publication of the issue in which the item appears. Contact the Reprint Department, Lippincott Williams & Wilkins, 351 W. Camden Street, Baltimore, MD 21201; Fax: 410.558.6234; E-mail: authorreprints@wolterskluwer.com with any questions.

OPEN ACCESS PUBLICATION IN *PAIN*

Authors of accepted peer-reviewed articles have the choice to pay a fee to allow perpetual unrestricted online access to their published article to readers globally, immediately upon publication. Authors may take advantage of the open access option at the point of acceptance to ensure that this choice has no influence on the peer review and acceptance process. These articles are subject to the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

The article processing charge (APC) is charged on acceptance of the article and should be paid within 30 days by the author, funding agency, or institution. Payment must be processed for the article to be published open access.

Authors retain copyright

Authors retain their copyright for all articles they opt to publish open access. Authors grant Wolters Kluwer an exclusive license to publish the article and the article is made available under the terms of a Creative Commons user license.

Creative Commons license

Open access articles are freely available to read, download and share from the time of publication under the terms of the Creative Commons License Attribution-NonCommerical No Derivative (CC BY-NC-ND) license. This license does not permit reuse for any commercial purposes nor does it cover the reuse or modification of individual elements of the work (such as figures, tables, etc.) in the creation of derivative works without specific permission.

COMPLIANCE WITH FUNDER-MANDATED OPEN ACCESS POLICIES AND ACCESSIBILITY REQUIREMENTS

A number of research funding agencies now require or request authors to publish their research open access under a Creative Commons license or make the post-print version of the article accessible (the version after peer review and acceptance but not the final published article) in an online repository that is free of charge after a certain embargo period. Wolters Kluwer has agreements with funders to ensure that authors fully comply with the open access requirements of major funding bodies worldwide.

For PAIN authors, Wolters Kluwer offers two publication routes, Gold and Green, for articles that have funder-mandated open access policies. Specific policies may vary. Descriptions of the Gold and Green options are provided below.

Gold Route
Authors whose funding body mandates open access may choose to publish their paper open access with the payment of an article processing charge (APC). Articles will be made available under the terms of the appropriate Creative Commons License and the final versions of the articles will be deposited in PubMed Central upon publication.

The Research Councils UK (RCUK), the Wellcome Trust, and European Union's Horizon 2020 Research and Innovation Programme (Horizon 2020) have adopted policies regarding Open Access to articles that have been funded by grants from these organizations. If authors choose to have an article published as open access per the Gold route, WK will make the article freely available under the appropriate Creative Commons license depending on the funder and will deposit the final article upon publication to PubMed Central. In the case of the RCUK and the Wellcome Trust, the article will publish under the "CC BY" Creative Commons License. In the case of National Institutes of Health (NIH), Howard Hughes Medical Institute (HHMI), or Horizon 2020, the article will publish under the "CC-BY NC ND" Creative Commons license.

Green Route
If authors choose not to pay the APC or to publish open access, they may make the final peer-reviewed manuscript of the article available in a repository after an embargo period. The Green route offers a publishing option to meet the requirements for many funders and specifically four prominent funding agencies whose policies are outlined below:

- The U.S. National Institutes of Health (NIH) requires the author to deposit the final peer-reviewed manuscript based on NIH-funded research in its repository PubMed Central (PMC) within twelve months after publication of the final article in the journal.
- The Howard Hughes Medical Institute (HHMI) requires as a condition of research grants, deposit in PMC, but in its case within six months after publication of the final article.
- The Wellcome Trust requires, as a condition of research grants, deposit in UK PubMed Central within six months after publication of the final article.
- Horizon 2020 requires authors to deposit an electronic copy of the final peer-reviewed manuscript accepted for publication in a repository for scientific publications within six months after publication of the final article.

Under the Green route, as a service to our authors, Wolters Kluwer identifies the articles that require deposit and transmits the final peer-reviewed manuscript based on research funded in whole or in part by the National Institutes of Health, Wellcome Trust, RCUK or HHMI to PubMed Central.

Note, that authors of articles Horizon 2020 must deposit the final peer-reviewed manuscript to a repository of their choice (WK does not deposit the article on the author's behalf) since that framework does not specify deposit to PubMed Central. Prior to self-depositing, it is the authors' responsibility to review the acceptable repositories per the Horizon 2020 Guidelines. If an author needs the final accepted peer-reviewed version for depositing, please request it from the Editorial Office at painj@iasp-pain.org.

Authors may not authorize the display of the final peer-reviewed manuscript prior to 12 months following publication of the final article (in the case of NIH), or 6 months following publication (in the case of the RCUK, the Wellcome Trust, and Horizon 2020).

Compliance with funder mandated open access policies
An author whose work is funded by an organization that mandates the use of the Creative Commons Attribution (CC BY) license is able to meet that requirement through the available open access license for approved funders. Information about the approved funders can be found here: http://www.wkopenhealth.com/inst-fund.php

FAQ for open access
http://www.wkopenhealth.com/openaccessfaq.php

ADDITIONAL INFORMATION

IASP does not publish announcements in the journal. For possible inclusion of announcements in the IASP Newsletter, please contact IASP, 1510 H Street NW, Suite 600, Washington DC USA 20005-1020, Fax: 1.202.524.5301; e-mail: iaspdesk@iasp-pain.org; www.iasp-pain.org.

Cover Material. IASP invites you to suggest cover images. The illustration may be from a manuscript submitted for publication, a previous paper published in *PAIN®*, or material not published previously. Photographs of historical interest are also welcome.

Online access to *PAIN®* (members only) can be found at: www.iasp-pain.org/*PAIN*.

Clinical/Basic Science Research Reports

The manuscript must contain an Abstract (unstructured, 250 words), Introduction (500 words), Methods (no word limit), Results (no word limit), Discussion (1,500 words), Acknowledgments, and References .

File format should be Microsoft Word, and manuscript pages should be numbered.

Title page. The title page should include the following: (i) complete title (preferably no chemical formulas or arbitrary abbreviations); (ii) full names of all authors; (iii) complete affiliations of all authors; (iv) the number of text pages of the entire manuscript (including pages containing figures and tables) and the actual number of figures and tables; (v) the author to whom correspondence should be sent and this author's complete mailing address, telephone number, fax number, and e-mail address, and, if available, institutional URL.

Acknowledgments. Place acknowledgments at the end of the text before the reference list and specify the following: (1) contributions that need acknowledging but do not justify authorship; (2) acknowledgments of technical help; (3) acknowledgments of financial and material support, specifying the nature of the support; (4) financial arrangements that may represent a possible conflict of interest.

This would also include any of the following arrangements, such as if any of the authors

have a financial relationship to the work;

have received any government or company grants or research support;

are employees of a company;

are consultants for a company;

are stockholders of the company;

are members of a speakers bureau; or

have received any other form of financial support.

Conflict of Interest. A Conflict of Interest statement must be included for all manuscripts within the Acknowledgments section. Even if there are no conflicts of interest, please explicitly state this.

References. Cite literature references in the text using bracketed numbers that correspond to the alphabetized and numbered reference list as follows: "Pain is made worse if you hit the already injured site [15]." For multiple references in the text, please use the format [number,number] (with a comma and no spaces). For example: [2,4,28,33].

- All references cited in the text must be listed at the end of the paper. They should be numbered, double spaced, and arranged alphabetically by first author last name.

- All authors must be listed in the references; the use of et al. is not acceptable.

- References must be complete, including initial(s) of author(s) cited, title of paper, journal, year of publication, and volume and page numbers.

- For citations of books, the following uniform sequence should be maintained: author(s), title of article, editor(s), complete title of book, place of publication, publisher, year, and page numbers.

- Journal titles should be abbreviated according to the National Library of Medicine's Index Medicus. Please refer to the NLM website's FAQ on how to find Index Medicus journals: www.nlm.nih.gov/services/aim.html.

- Unpublished data, personal communications, abstracts that cannot be retrieved by casual readers (e.g., meeting abstracts that require logging into a members-only site), and other inaccessible materials should not be listed as references. Unpublished materials may be cited in parentheses within the text.

- For manuscripts containing citations that are in press, authors must have electronic copies immediately available in case reviewers/editors request these materials.

- URLs should be included for all references that are publicly accessible via the Internet.

Examples:

[1] Adams CWM. Neurohistochemistry. Amsterdam: Elsevier, 1965.

[2] Apkarian AV, Bushnell MC, Treede RD, Zubieta JK. Human brain mechanisms of pain perception and regulation in health and disease. Eur J Pain 2005;9:463-84.

[3] Eccles R. Understanding the symptoms of the common cold and influenza. Lancet Infect Dis 2005;5:718-25.

[4] Turner JA. Coping and chronic pain. In: Bond MR, Charlton JE, Woolf CJ, editors. Pain research and clinical management. Proc. VIth World Congress on Pain, Vol. 4. Amsterdam: Elsevier,; 1991. pp. 219-227.

Figure legends. Provide each illustration with a title and an explanatory legend. The title should be part of the legend; do not reproduce the title and legend on the figure itself. Legends should appear on a separate page at the end of the manuscript. Each legend should be numbered consecutively with Arabic numerals (i.e., Fig. 1, Fig. 2, etc.), and should begin with the number of the illustration to which they refer. Explain all symbols and abbreviations used in the figure.

Tables. Tables, with their captions and legends, should be intelligible with minimal reference to the text. Tables of numerical data should each be typed (double spaced) on a separate page, numbered in sequence with Arabic numerals (i.e., Table 1, Table 2, etc.), provided with a title/heading, and referred to in the text as Table 1, Table 2, etc. Provide a detailed description of its contents and any footnotes below the body of the table.

Upload figures and tables as separate files.

ANNEX B – Guideline for Journal of Oral Rehabilitation:

JOURNAL OF ORAL REHABILITATION

HOME | ABOUT | CONTRIBUTE | BROWSE

Author Guidelines

Sections

1. SUBMISSION

Authors should kindly note that submission implies that the content has not been published or submitted for publication elsewhere except as a brief abstract in the proceedings of a scientific meeting or symposium.

New submissions should be made via the Research Exchange submission portal http://submission.wiley.com/journal/joor. Should your manuscript proceed to the revision stage, you will be directed to make your revisions via the same submission portal. You may check the status of your submission at anytime by logging on to submission.wiley.com and clicking the "My Submissions" button. For technical help with the submission system, please review our FAQs or contact submissionhelp@wiley.com.

Data protection

By submitting a manuscript to or reviewing for this publication, your name, email address, and affiliation, and other contact details the publication might require, will be used for the regular operations of the publication, including, when necessary, sharing with the publisher (Wiley) and partners for production and publication. The publication and the publisher recognize the importance of protecting the personal information collected from users in the operation of these services, and have practices in place to ensure that steps are taken to maintain the security, integrity, and privacy of the personal data collected and processed. You can learn more at https://authorservices.wiley.com/statements/data-protection-policy.html.

Preprint policy

Please find the Wiley preprint policy here.

This journal accepts articles previously published on preprint servers.

Journal of Oral Rehabilitation will consider for review articles previously available as preprints. Authors may also post the submitted version of a manuscript to a preprint server at any time. Authors are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

For help with submissions, please contact: jooredoffice@wiley.com

Submit an article

As of October 1, 2020, all new *Journal of Oral Rehabilitation* manuscripts are submitted through the Research Exchange platform.

Start your submission

For submissions started prior to October 1, 2020, please visit Manuscript Central to manage or complete your submission.

Journal of Oral Rehabilitation has joined our Transparent Peer Review Project

WILEY

Progressing Towards Transparency

Authors now have the option to choose transparent peer review when submitting their article. A transparent peer review workflow shows readers the process behind editorial decision making, increases accountability, and helps recognize the work of editors and peer reviewers.

More from this journal

2. AIMS AND SCOPE

Journal of Oral Rehabilitation is an international journal for those active in research, teaching and practice in oral rehabilitation and strives to reflect the best of evidence-based clinical dentistry. The content of the journal also reflects documentation of the possible side-effects of rehabilitation, and includes prognostic perspectives of the treatment modalities.

Journal of Oral Rehabilitation aims to be the most prestigious journal of dental research within all aspects of oral rehabilitation and applied oral physiology. It covers all diagnostic and clinical management aspects necessary to re-establish a subjective and objective harmonious oral function.

The focus for the journal is to present original research findings; to generate critical reviews and relevant case stories, and to stimulate commentaries and professional debates in Letters to the Editor. We will invite relevant commercial interests to engage in the journal in order to make it the international forum for debate between dental clinical dental clinical sciences and industry, which share a common goal: to improve the quality of oral rehabilitation.

We would particularly like to encourage the reporting of randomised controlled trials.

Keywords: dental disease, dental health, dental materials, gerodontology, oral health, oral medicine, oral physiology, oral prostheses, oral rehabilitation, restorative dentistry, TMD.

3. MANUSCRIPT CATEGORIES AND REQUIREMENTS

i. Original Research

Original articles that describe cases require parental/patient consent. For cohort studies, please upload a copy of your IRB approval.

Word limit: 5,000 words maximum, excluding abstract and references.
Abstract: 250 words maximum; must be structured, under the sub-headings: Background, Objective(s), Methods (include design, setting, subject and main outcome measures as appropriate), Results, Conclusion.
References: Maximum of 50 references.
Figures/Tables: Total of no more than 6 figures and tables.

ii. Reviews

Structured summary giving information on methods of selecting the publications cited.

Word limit: 5,000 words maximum, excluding references.
References: No limit
Figures/Tables: Total of no more than 6 figures and tables.

iii. Case Reports

Only exceptional reports that have important education or safety messages will be considered. Our current rejection rate is 90%. Conclude with 3 learning points for our readers. All case reports require parental/ patient consent for publication.

Word limit: 2,000 words maximum, excluding references.
References: Maximum of 5 references.
Figures/Tables: Total of no more than 1 figure or table.

We work together with Wiley's Open Access journal, *Clinical Case Reports*, to enable rapid publication of good quality case reports that we are unable to accept for publication in our journal. Authors of case reports rejected by our journal will be offered the option of having their case report, along with any related peer reviews, automatically transferred for consideration by the *Clinical Case Reports* editorial team. Authors will not need to reformat or rewrite their manuscript at this stage, and publication decisions will be made a short time after the transfer takes place. *Clinical Case Reports* will consider case reports from every clinical discipline and may include clinical images or clinical videos. *Clinical Case Reports* is an open access journal, and article publication fees apply. For more information please go to www.clinicalcasesjournal.com.

iv. Correspondence

Letters to the editor are encouraged, particularly if they comment, question or criticize original articles that have been published in the journal. Letters that describe cases require parental/ patient consent for publication.

Word limit: 1,500 words maximum, excluding references.
References: Maximum of 5 references.
Figures/Tables: Total of no more than 1 figure or table.

4. PREPARING THE SUBMISSION

All submissions to Journal of Oral Rehabilitation should conform to the uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals, drawn up by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) see http://www.icmje.org/.

Parts of the Manuscript

The manuscript should be submitted in separate files: main text file; figures. The main manuscript file can be submitted in Microsoft Word (.doc or .docx) or LaTex (.tex) format.

If submitting your manuscript file in LaTex format via Research Exchange, select the file designation "Main Document – LaTeX .tex File" on upload. When submitting a Latex Main Document, you must also provide a PDF version of the manuscript for Peer Review. Please upload this file as "Main Document - LaTeX PDF." All supporting files that are referred to in the Latex Main Document should be uploaded as a "LaTeX Supplementary File."

Main Text File

The text file should be presented in the following order:

i. A short informative title that contains the major key words. The title should not contain abbreviations (see Wiley's best practice SEO tips);
ii. A short running title of less than 40 characters;
iii. The full names of the authors with institutional affiliations where the work was conducted, with a footnote for the author's present address if different from where the work was conducted;
iv. Acknowledgments;
v. Abstract (structured);
vi. Keywords;
vii. Main text;
viii. References;
ix. Tables (each table complete with title and footnotes);
x. Figure legends; must be added beneath each individual image during upload AND as a complete list in the text;
xi. Appendices (if relevant).

Figures and supporting information should be supplied as separate files.

Authorship

Please refer to the journal's authorship policy the Editorial Policies and Ethical Considerations section for details on eligibility for author listing.

Acknowledgments

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section. Financial and material support should also be mentioned. Thanks to anonymous reviewers are not appropriate.

Conflict of Interest Statement

Authors will be asked to provide a conflict of interest statement during the submission process. For details on what to include in this section, see the section 'Conflict of Interest' in the Editorial Policies and Ethical Considerations section below. Submitting authors should ensure they liaise with all co-authors to confirm agreement with the final statement.

Abstract

Structured abstracts or summaries are required for some manuscript types. For details on manuscript types that require abstracts, please refer to the 'Manuscript Types and Criteria' section.

Keywords

Please provide six keywords. Keywords should be taken from those recommended by the US National Library of Medicine's Medical Subject Headings (MeSH) browser list at www.nlm.nih.gov/mesh.

Main Text

The main body must contain sections on background, methods, results and conclusions, with the appropriate heading.

References

All references should be numbered consecutively in order of appearance and should be as complete as possible. In text citations should cite references in consecutive order using Arabic superscript numerals. For more information about AMA reference style please consult the AMA Manual of Style

Sample references follow:

Journal article
1. King VM, Armstrong DM, Apps R, Trott JR. Numerical aspects of pontine, lateral reticular, and inferior olivary projections to two paravermal cortical zones of the cat cerebellum. J Comp Neurol 1998;390:537-551.

Book
2. Voet D, Voet JG. Biochemistry. New York: John Wiley & Sons; 1990. 1223 p.

Internet document
3. American Cancer Society. Cancer Facts & Figures 2003. http://www.cancer.org/downloads/STT/CAFF2003PWSecured.pdf Accessed March 3, 2003

Tables

Tables should be self-contained and complement, not duplicate, information contained in the text. They should be supplied as editable files, not pasted as images. Legends should be concise but comprehensive – the table, legend, and footnotes must be understandable without reference to the text. All abbreviations must be defined in footnotes. Footnote symbols: †, ‡, §, ¶, should be used (in that order) and *, **, *** should be reserved for P-values. Statistical measures such as SD or SEM should be identified in the headings.

Figure Legends

Legends should be concise but comprehensive – the figure and its legend must be understandable without reference to the text. Include definitions of any symbols used and define/explain all abbreviations and units of measurement.

Figures

Although authors are encouraged to send the highest-quality figures possible, for peer-review purposes, a wide variety of formats, sizes, and resolutions are accepted. Click here for the basic figure requirements for figures submitted with manuscripts for initial peer review, as well as the more detailed post-acceptance figure requirements.

Figures must be uploaded additionally as individual graphic files. Please do not embed figures. PLEASE NOTE our submission system does not accept RAR files. Space in the print version is limited. Please consider if any of your figures (or tables) could appear online only. Additional figures and tables can be made available on the web version of the journal – please see the Supporting Information section below.

Figures should be numbered in the order that they are cited in the text, and presented in that order after the text of the paper

Figures submitted in colour may be reproduced in colour online free of charge. Please note, however, that it is preferable that line figures (e.g. graphs and charts) are supplied in black and white so that they are legible if printed by a reader in black and white. If an author would prefer to have figures printed in colour in hard copies of the journal, a fee will be charged by the Publisher.

Data Citation

Please review Wiley's data citation policy here.

Additional Files

Appendices

Appendices will be published after the references. For submission they should be supplied as separate files but referred to in the text.

Graphical Table of Contents

The journal's table of contents will be presented in graphical form with a brief abstract. The table of contents entry must include the article title, the authors' names (with the corresponding author indicated by an asterisk), no more than 80 words or 3 sentences of text summarising the key findings presented in the paper and a figure that best represents the scope of the paper (see the section on abstract writing for more guidance). Table of contents entries should be submitted to Scholar One in one of the generic file formats and uploaded as 'Supplementary material for review' during the initial manuscript submission process. The image supplied should fit within the dimensions of 50mm x 60mm, and be fully legible at this size.

Supporting Information

Supporting information is information that is not essential to the article, but provides greater depth and background. It is hosted online and appears without editing or typesetting. It may include tables, figures, videos, datasets, etc.

Click here for Wiley's FAQs on supporting information.

All material to be considered as supplementary data must be uploaded as such with the manuscript for peer review. It cannot be altered or replaced after the paper has been accepted for publication. Please indicate clearly the material intended as Supplementary Data upon submission. Also ensure that the Supplementary Data is referred to in the main manuscript. Please label these supplementary figures/tables as S1, S2, S3, etc.

Note: if data, scripts, or other artefacts used to generate the analyses presented in the paper are available via a publicly available data repository, authors should include a reference to the location of the material within their paper.

General Style Points

The following points provide general advice on formatting and style.

• **Abbreviations:** In general, terms should not be abbreviated unless they are used repeatedly and the abbreviation is helpful to the reader. Initially, use the word in full, followed by the abbreviation in parentheses. Thereafter use the abbreviation only.
• **Units of measurement:** Measurements should be given in SI or SI-derived units. Visit the Bureau International des Poids et Mesures (BIPM) website for more information about SI units.
• **Numbers:** numbers under 10 are spelt out, except for: measurements with a unit (8mmol/l); age (6 weeks old), or lists with other numbers (11 dogs, 9 cats, 4 gerbils).
• **Trade Names:** Chemical substances should be referred to by the generic name only. Trade names should not be used. Drugs should be referred to by their generic names. If proprietary drugs have been used in the study, refer to these by their generic name, mentioning the proprietary name and the name and location of the manufacturer in parentheses.

Wiley Author Resources

Manuscript Preparation Tips: Wiley has a range of resources for authors preparing manuscripts for submission available here. In particular, authors may benefit from referring to Wiley's best practice tips on Writing for Search Engine Optimization.

Article Preparation Support: Wiley Editing Services offers expert help with English Language Editing, as well as translation, manuscript formatting, figure illustration, figure formatting, and graphical abstract design – so you can submit your manuscript with confidence.
Also, check out our resources for Preparing Your Article for general guidance about writing and preparing your manuscript.

Guidelines for Cover Submissions: If you would like to send suggestions for artwork related to your manuscript to be considered to appear on the cover of the journal, please follow these general guidelines.

5. EDITORIAL POLICIES AND ETHICAL CONSIDERATIONS

Peer Review and Acceptance

The acceptance criteria for all papers are the quality and originality of the research and its significance to journal readership. Manuscripts are peer reviewed using a single anonymous or transparent peer review process, depending on author choice. Reviewers interact with editors, but if authors choose single anonymous peer review, no review information is published. If authors choose transparent peer review, then review report information is published including author/editor communications. Reviewer identities are published if reviewers opt-in. Manuscripts will only be sent to review if the Editor-in-Chief determines that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements.

Appropriate papers are sent to at least two independent referees for evaluation. Authors are encouraged to suggest reviewers of international standing. Referees advise on the originality and scientific merit of the paper; the Editor in Chief and editorial board, decide on publication. The Editor-in-Chief's decision is final.

Wiley's policy on the confidentiality of the review process is available here.

Transparent Peer Review

This journal is participating in a pilot on Peer Review Transparency. By submitting to this journal, authors agree that the reviewer reports, their responses, and the editor's decision letter will be linked from the published article to where they appear on Publons in the case that the article is accepted. Authors have the opportunity to opt out during submission, and reviewers may remain anonymous unless they would like to sign their report.

Appeals

The decision on a paper is final and cannot be appealed.

Human Studies and Subjects

For manuscripts reporting medical studies that involve human participants, a statement identifying the ethics committee that approved the study and confirmation that the study conforms to recognized standards is required, for example: Declaration of Helsinki; US Federal Policy for the Protection of Human Subjects; or European Medicines Agency Guidelines for Good Clinical Practice. It should also state clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study.

Patient anonymity should be preserved. Photographs need to be cropped sufficiently to prevent human subjects being recognized (or an eye bar should be used). Images and information from individual participants will only be published where the authors have obtained the individual's free prior informed consent. Authors do not need to provide a copy of the consent form to the publisher; however, in signing the author license to publish, authors are required to confirm that consent has been obtained. Wiley has a standard patient consent form available for use.

Consent for publication is required for studies involving human subjects - ALL case reports, letters that describe cases and some original articles. Cohort studies are exempt; instead evidence of IRB approval (name of IRB, date of approval and approval code/reference number) must be provided.

Animal Studies

A statement indicating that the protocol and procedures employed were ethically reviewed and approved, as well as the name of the body giving approval, must be included in the Methods section of the manuscript. Authors are encouraged to adhere to animal research reporting standards, for example the ARRIVE guidelines for reporting study design and statistical analysis; experimental procedures; experimental animals and housing and husbandry. Authors should also state whether experiments were performed in accordance with relevant institutional and national guidelines for the care and use of laboratory animals:

• US authors should cite compliance with the US National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals, the US Public Health Service's Policy on Humane Care and Use of Laboratory Animals, and Guide for the Care and Use of Laboratory Animals.
• UK authors should conform to UK legislation under the Animals (Scientific Procedures) Act 1986 Amendment Regulations (SI 2012/3039).
• European authors outside the UK should conform to Directive 2010/63/EU.

Clinical Trial Registration

The journal requires that clinical trials are prospectively registered in a publicly accessible database and clinical trial registration numbers should be included in all papers that report their results. Authors are asked to include the name of the trial register and the clinical trial registration number at the end of the abstract. If the trial is not registered, or was registered retrospectively, the reasons for this should be explained.

Research Reporting Guidelines

Accurate and complete reporting enables readers to fully appraise research, replicate it, and use it. Authors are **expected** to adhere to the following research reporting standards.

- **Randomised clinical trials** must conform to the CONSORT statement on the reporting of RCTs. A flow diagram of subjects, the trial protocol, and the registration details of the trial must be included in the paper along with and a numbered checklist provided as supplementary material.
- **Diagnostic studies** must conform to the STARD statement. A flow diagram of subjects, the trial protocol, and the registration details of the trial must be included in the paper along with and a checklist provided as supplementary material.
- **Qualitative research** - authors should refer to the EQUATOR Network resource centre guidance on good research reporting which has the full suite of reporting guidelines (both quantitative and qualitative).
- **Observational studies (Epidemiology)** please follow the STROBE Guidelines and submit the study protocol as supplementary material.
- **Systematic reviews / meta-analysis** of randomised trials and other evaluation studies must conform to PRISMA guidelines (these have superseded the QUOROM guidelines) and submit the study protocol as supplementary material.

Species Names

Upon its first use in the title, abstract, and text, the common name of a species should be followed by the scientific name (genus, species, and authority) in parentheses. For well-known species, however, scientific names may be omitted from article titles. If no common name exists in English, only the scientific name should be used.

Genetic Nomenclature

Sequence variants should be described in the text and tables using both DNA and protein designations whenever appropriate. Sequence variant nomenclature must follow the current HGVS guidelines; see **varnomen.hgvs.org**, where examples of acceptable nomenclature are provided.

Sequence Data

Nucleotide sequence data can be submitted in electronic form to any of the three major collaborative databases: DDBJ, EMBL, or GenBank. It is only necessary to submit to one database as data are exchanged between DDBJ, EMBL, and GenBank on a daily basis. The suggested wording for referring to accession-number information is: 'These sequence data have been submitted to the DDBJ/EMBL/GenBank databases under accession number U12345'. Addresses are as follows:

- DNA Data Bank of Japan (DDBJ): www.ddbj.nig.ac.jp
- EMBL Nucleotide Archive: ebi.ac.uk/ena
- GenBank: www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank

Proteins sequence data should be submitted to either of the following repositories:

- Protein Information Resource (PIR): pir.georgetown.edu
- SWISS-PROT: expasy.ch/sprot/sprot-top

Conflict of Interest

The journal requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or directly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include, but are not limited to: patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication. If the authors have no conflict of interest to declare, they must also state this at submission. It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and collectively to disclose with the submission ALL pertinent commercial and other relationships.

If authors are unsure whether a past or present affiliation or relationship should be disclosed in the manuscript, please contact the editorial office at jooredoffice@wiley.com.

The above policies are in accordance with the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals produced by the International Committee of Medical Journal Editors (http://www.icmje.org/). It is the responsibility of the corresponding author to have all authors of a manuscript fill out a conflict of interest disclosure form, and to upload all forms together with the manuscript on submission. The disclosure statement should be included under Acknowledgements. Please find the form below:

Conflict of Interest Disclosure Form

Funding

Authors should list all funding sources in the Acknowledgments section. Authors are responsible for the accuracy of their funder designation. If in doubt, please check the Open Funder Registry for the correct nomenclature: https://www.crossref.org/services/funder-registry/

Authorship

The list of authors should accurately illustrate who contributed to the work and how. All those listed as authors should qualify for authorship according to the following criteria:

1. Have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data;
2. Been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content;
3. Given final approval of the version to be published. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content; and
4. Agreed to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section (for example, to recognize contributions from people who provided technical help, collation of data, writing assistance, acquisition of funding, or a department chairperson who provided general support). Prior to submitting the article all authors should agree on the order in which their names will be listed in the manuscript.

Additional Authorship Options. Joint first or senior authorship: In the case of joint first authorship, a footnote should be added to the author listing, e.g. 'X and Y should be considered joint first author' or 'X and Y should be considered joint senior author.'

Data Sharing and Data Accessibility

Journal of Oral Rehabilitation expects that data supporting the results in the paper will be archived in an appropriate public repository. Authors are required to provide a data availability statement to describe the availability or the absence of shared data. When data have been shared, authors are required to include in their data availability statement a link to the repository they have used, and to cite the data they have shared. Whenever possible the scripts and other artefacts used to generate the analyses presented in the paper should also be publicly archived. If sharing data compromises ethical standards or legal requirements then authors are not expected to share it.

See the Standard Templates for Author Use to select an appropriate data availability statement for your dataset.

ORCID

As part of the journal's commitment to supporting authors at every step of the publishing process, the journal requires the submitting author (only) to provide an ORCID iD when submitting a manuscript. This takes around 2 minutes to complete. Find more information here.

Publication Ethics

This journal is a member of the Committee on Publication Ethics (COPE). Note this journal uses iThenticate's CrossCheck software to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts. Read Wiley'sTop 10 Publishing Ethics Tips for Authors here. Wiley's Publication Ethics Guidelines can be found here.

6. AUTHOR LICENSING

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author will receive an email prompting them to log in to Author Services, where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be required to complete a copyright license agreement on behalf of all authors of the paper.

Authors may choose to publish under the terms of the journal's standard copyright agreement, or Open Access under the terms of a Creative Commons License.

General information regarding licensing and copyright is available here. To review the Creative Commons License options offered under Open Access, please click here. (Note that certain funders mandate that a particular type of CC license has to be used; to check this please click here.)

Self-Archiving definitions and policies. Note that the journal's standard copyright agreement allows for self-archiving of different versions of the article under specific conditions. Please click here for more detailed information about self-archiving definitions and policies.

Open Access fees: If you choose to publish using Open Access you will be charged a fee. A list of Article Publication Charges for Wiley journals is available here.

Funder Open Access: Please click here for more information on Wiley's compliance with specific Funder Open Access Policies.

7. PUBLICATION PROCESS AFTER ACCEPTANCE

Accepted article received in production

When an accepted article is received by Wiley's production team, the corresponding author will receive an email asking them to login or register with Wiley Author Services. The author will be asked to sign a publication license at this point.

Accepted Articles

The journal offers Wiley's Accepted Articles service for all manuscripts. This service ensures that accepted 'in press' manuscripts are published online very soon after acceptance, prior to copy-editing or typesetting. Accepted Articles are published online a few days after final acceptance, appear in PDF format only, are given a Digital Object Identifier (DOI), which allows them to be cited and tracked, and are indexed by PubMed. After publication of the final version article (the article of record), the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

Accepted Articles will be indexed by PubMed; submitting authors should therefore carefully check the names and affiliations of all authors provided in the cover page of the manuscript so it is accurate for indexing. Subsequently, the final copyedited and proofed articles will appear in an issue on Wiley Online Library; the link to the article in PubMed will update automatically.

Proofs

Authors will receive an e-mail notification with a link and instructions for accessing HTML page proofs online. Page proofs should be carefully proofread for any copyediting or typesetting errors. Online guidelines are provided within the system. No special software is required, most common browsers are supported. Authors should also make sure that any renumbered tables, figures, or references match text citations and that figure legends correspond with text citations and actual figures. Proofs must be returned within 48 hours of receipt of the email. Return of proofs via e-mail is possible in the event that the online system cannot be used or accessed.

Publication Charges

Colour figures may be published online free of charge; however, the journal charges for publishing figures in colour in print. If the author supplies colour figures at Early View publication, they will be invited to complete a colour charge agreement in RightsLink for Author Services. The author will have the option of paying immediately with a credit or debit card, or they can request an invoice. If the author chooses not to purchase color printing, the figures will be converted to black and white for the print issue of the journal.

Early View

The journal offers rapid speed to publication via Wiley's Early View service. Early View (Online Version of Record) articles are published on Wiley Online Library before inclusion in an issue. Note there may be a delay after corrections are received before the article appears online, as Editors also need to review proofs. Once the article is published on Early View, no further changes to the article are possible. The Early View article is fully citable and carries an online publication date and DOI for citations.

8. POST PUBLICATION

Access and sharing

When the article is published online:

• The author receives an email alert (if requested).
• The link to the published article can be shared through social media.
• The author will have free access to the paper (after accepting the Terms & Conditions of use, they can view the article).
• The corresponding author and co-authors can nominate up to ten colleagues to receive a publication alert and free online access to the article.

Promoting the Article

To find out how to best promote an article, click here.

Article Promotion Support

Wiley Editing Services offers professional video, design, and writing services to create shareable video abstracts, infographics, conference posters, lay summaries, and research news stories for your research – so you can help your research get the attention it deserves.

Measuring the Impact of an Article

Wiley also helps authors measure the impact of their research through specialist partnerships with Kudos and Altmetric.

Wiley's Author Name Change Policy

In cases where authors wish to change their name following publication, Wiley will update and republish the paper and redeliver the updated metadata to indexing services. Our editorial and production teams will use discretion in recognizing that name changes may be of a sensitive and private nature for various reasons including (but not limited to) alignment with gender identity, or as a result of marriage, divorce, or religious conversion. Accordingly, to protect the author's privacy, we will not publish a correction notice to the paper, and we will not notify co-authors of the change. Authors should contact the journal's Editorial Office with their name change request.

9. EDITORIAL OFFICE CONTACT DETAILS

jooredoffice@wiley.com

Author Guidelines updated 08 February 2021